

Nau de Belém naufragou na Ria

Feirense comanda isolado a Zona Centro da II Divisão

Em relação à jornada anterior do Nacional da I Divisão, subida substancial na produção de golos.

Nacional da Madeira (5) e Braga (4) ajudaram e muito. Vinte e seis foram os tentos marcados, pertencendo aos visitados 18 e aos visitantes 8. Sete vitórias em casa, duas fora e um empate.

O Beira Mar continua a somar êxitos e desta vez foi o «europeu» Belenenses que não pontuou no Mário Duarte.

Destaque para o Fafe que apesar de jogar em casa, conseguiu impor um nulo ao Porto, realmente a uma grande distância da equipa de épocas anteriores, por muito que os seus responsáveis o tentem esconder.

Foi com dificuldades que o Sporting levou de vencida o Espinho, marcando o golo da tranquilidade já com o encontro próximo do seu fim. O Benfica que parece querer reencontrar-se foi ao Estádio do Mar e trouxe os dois pontos.

Surpresa em Chaves, onde o Marítimo marcou um solitário golo que lhe valeu os pontos em disputa.



Dreiffus e Alain entre quatro adversários.

Sete golos no Nacional-Académico de Viseu e seis no Braga-Farense foram as partidas onde mais golos se marcaram.

Em branco ficaram oito equipas: Penafiel, Guimarães, Portimonense, Chaves, Belenenses, Leixões, Fafe e Porto.

Os vinte seis golos fi-

caram assim distribuídos: Boavista (1), Sporting (3), Espinho (1), Amadora (1), Setúbal (3), Nacional (5), Viseu (2), Marítimo (1), Braga (4), Farense (2), Beira Mar (1) e Benfica (2).

Na Zona Centro da II Divisão, o destaque continua a morar em Santa Maria da Feira. A vitória

na Mealhada (2-1) e o resultado (2-0) da Académica frente ao Marialvas, permitiu que o Feirense seja agora o líder isolado, seguido dos «estudantes» a um ponto.

O Recreio de Águeda (2-0) na Marinha Grande e o Oliveira do Bairro (1-0) em casa frente ao União de

Leiria estão agora a três pontos do comandante.

O Luso (1-1) foi até

Mangualde e conseguiu um precioso ponto. O Estarreja que perdeu (2-0) em Lamas começa a ver a sua situação ficar preocupante.

Na Série-C da III Divisão, Pessegueirense-Oliveirinha e Gouveia-Alba não foram além dum nulo sem golos. A Oliveirense (1-0) foi a Valongo do Vouga e conseguiu dois preciosos pontos.

União de Coimbra e Anadia perderam nas suas deslocações a Vale de Cambra (4-1) e ao Viseu e Benfica (3-1).

Nos Distritais a mudança de comandante na Zona Norte ficou a dever-se à interrupção devido ao mau tempo do jogo Cucujães-Sanjoanense. Para já lidera o S. Roque, enquanto na Zona Sul o Avanca continua a comandar.

Ler completa informação desportiva no interior desta edição.

Linha do Vouga

Passagem de nível sem guarda causa vítima mortal

Passagens de nível sem guarda continuam ainda a causar acidentes e pior que isso a morte de pessoas.

O caso aconteceu ontem, pelas 14h30, numa passagem de nível sem guarda, sita na Gesteira, na Linha do Vale do Vouga.

O comboio que trucidou Manuel Gonçalves, de 51 anos, residente em S. Bento, S. João de Ver, seguia no sentido S. João da Madeira/Espinho.

Manuel Gonçalves seguia de motorizada e por qualquer motivo não reparou no comboio que se aproximava e lhe ceifou a vida.

A vítima mortal foi transportada, pelos bombeiros de Santa Maria da Feira, ao Hospital de São João da Madeira, onde chegado já sem vida.

Castelo de Paiva apoia educação de adultos

— Serviços vão ser simplificados e informatizados

Ler na pág. 3

Saúde infantil em debate nas Jornadas de Pediatria

— de 2 a 5 de Novembro

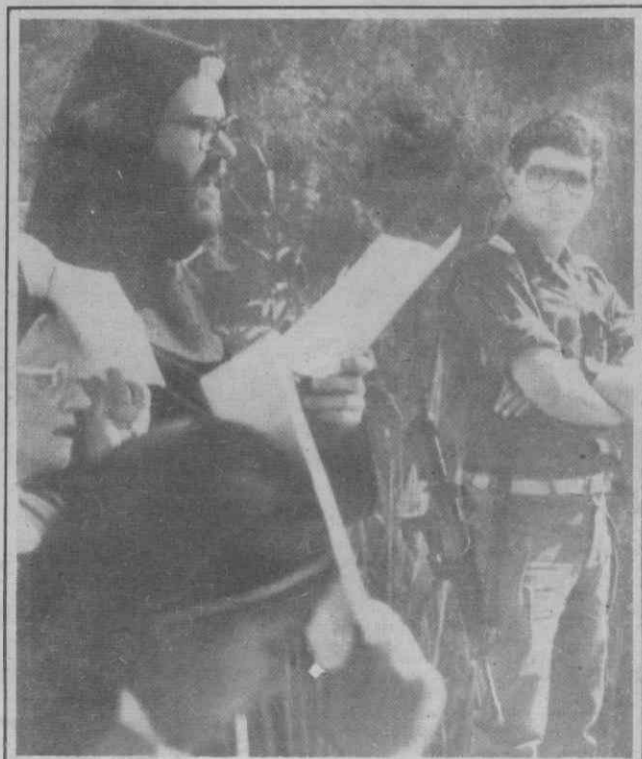
Ler na pág. 3

Vale de Cambra

Comunicação Social Regional um veículo de desenvolvimento

— considerou a directora da Comunicação Social

Ler na pág. 4



RIO JORDÃO (Israel) — Um soldado israelita, de braços cruzados, assiste à cerimónia de celebração do baptismo de Jesus Cristo no Rio Jordão, conduzida por peregrinos franciscanos.

Na véspera dos finados mercado encheu-se de flores

Ler na pág. 2

Na véspera dos finados mercado encheu-se de flores

— Os Santos tornam as flores mais caras

Em vésperas de Dia de Todos os Santos, o mercado encheu-se com o colorido das flores, enquanto as gentes de Aveiro se preparam para a tradicional romagem e enfeite dos cemitérios que, no dia um de Novembro adquirem sempre um brilho diferente do habitual.

As flores, que constituem um dos componentes principais, senão mesmo o fundamental da efeméride, tornaram-se o pólo máximo das atenções dos compradores, muito embora, e conforme nos disse uma vendedora local a procura ainda não tenha atingido grandes dimensões.

A tal facto, não será, decerto, alheio o seu preço médio que, nesta altura, aumenta cerca de 50 por cento relativamente ao normal.

Assim, e a título de exemplo, um ramo de crisântimos (10 flores) custa 500 escudos, o mesmo acontecendo com as rosas de pé curto e os cravos. Mais caras são as rosas (de pé alto) com o ramo a 750 escudos, para já não falar nas rosas estrangeiras, onde a dezena custa uma nota de mil.

A 750 escudos são os crisântimos paliteiros, uma das espécies mais procuradas para este dia, e a elegância dos gladiolos fica em 1.200 (10 flores). As cravinas custam 900 escudos e cada gerivera fica por 200, o mesmo acontecendo com os antúrios, enquanto que por uma dúzia de requêis se dão mil escudos, e um



O mercado de Aveiro encheu-se de flores, para satisfazer as necessidades do Dia de Todos os Santos.

ramos de coroas imperiais custa nada menos de 3.500 escudos.

Os preços, 50 por cento superiores ao normal, como já referimos, são, no entanto, considerados normais para a época de finados, não sendo grande a discrepância relativamente aos praticados no ano passado.

Embora a grande «massa» de compradores aposte, possivelmente, no dia de hoje, muitas flores foram já levadas para casa, de onde seguirão para enfeitar os cemitérios.

E, de entre as espécies normalmente mais procuradas, destacam-se flores bastante caras, como sejam, as rosas, gladiolos, coroas imperiais, antúrios, rosas e crisântimos paliteiros.



As bancas enfeitaram-se com o colorido das flores, cujo preço é cerca de 50 por cento superior ao habitual.

Esgueira

Barqueiro de Esgueira

Charcos

O nosso frágil barquito, foi hoje encaixar no lodaçal existente na estrada que vai da Travessa do Caião à Rua das Cardadeiras, junto à linha do Caminho de Ferro do Vouga. Este pequeno ramo de via pública, cerca de 500 metros, encontra-se em péssimo estado há alguns anos, sendo nuns lados apenas em terra e, noutros, é uma espécie de macadame. Já por duas vezes lhe fizeram o nivelamento do piso, mas continua intransitável; de Verão é a poeira e os buracos, e no Inverno são os ditos e o encharcado.

De graves a situação, quem se sujeita a passar por ali de carro, sujeita-se a encharcar os peões e a danificar a sua viatura. É por esta via pública que além doutros, deviam passar as centenas de estudantes das Escolas Primárias e Secundárias de Esgueira, mas que devido ao seu péssimo estado, passam pela via férrea, trânsito proibido e perigoso.

Apelamos para a nossa Junta de Freguesia ou sua congénere, e também ao senhor Vereador do pelouro deste serviço, que acudam aos seus fregueses, mandando reparar esta pequena via, onde hoje encaixamos.

RUAS SEM PLACAS TOPONÍMICAS

Após desencalhados, e por acaso, verificámos que há bastantes ruas que não têm as respectivas placas com os seus nomes.

Desta falta podem resultar embaraços, perdas de tempo e outros prejuízos, razão por que, logo que possível, ela deve ser suprimida.

Faz hoje anos que...

- em 1502 foi passada carta de esmola de cinco moios de trigo e 10.000 réis de tença ao Convento Dominicano de Nossa Senhora da Misericórdia da vila de Aveiro;

- em 1502, confirmando outra de D. Afonso V, foi passada carta de esmola de 6.000 réis ao Convento Dominicano de Nossa Senhora da Misericórdia, da vila de Aveiro, para nele se cantar uma capela pelos que estão na cidade de Ceuta;

- em 1502 foi passada carta de esmola anual de uma arroba de açúcar ao Convento Dominicano de Nossa Senhora da Misericórdia da vila de Aveiro;

- em 1502, nesta data, «derradeiro dia de Outubro», El-Rei D. Manuel I fez mercê do donativo de «dez arrobas de açúcar» ao Mosteiro de Jesus, de Aveiro, com vencimento em 1 de Janeiro e a partir de 1503, a pagar anualmente do «quinto que havemos em a nossa Ilha da Madeira da parte do Funchal»;

- em 1687 foi passada provisão de comissário ao padre Frei Tomé de Gouveia e Sequeira, professo da Ordem de S. Bento de Avis e prior da Colegiada de S. Miguel, matriz da vila de Aveiro, natural de Folgosa do Salvador, então povoação da freguesia de S. Tiago da Oliveirinha, Seia;

- em 1852 o Dr. Tomás de Carvalho publicou no *Campeão do Vouga* - periódico recentemente aparecido - um curioso estudo sobre Aveiro e os seus monumentos;

- em 1875 durante este mês fundou-se uma associação denominada «Assembleia Aveirense» que se instalou num prédio com frente para o largo da actual ponte-praça; perdurava ainda em 1877 mas pouco mais sobreviveria;

- em 1898 a convite da Associação Comercial de Aveiro esteve nesta cidade o ministro das Obras Públicas, conselheiro Evaristo de Brito para se informar das necessidades locais;

- em 1955 a câmara municipal de Aveiro deliberou dar à rua do Rossio o nome do Dr. José Maria Barbosa de Magalhães, advogado, juriconsulto, escritor, jornalista, político e parlamentar, e autorizar a comissão executiva da homenagem ao ilustre aveirense a colocar num prédio daquela artéria uma lápide comemorativa do centenário do seu nascimento;

- em 1972 foram oficialmente inauguradas as novas instalações da Caixa geral de Depósitos em edifício propositadamente construído junto ao canal central da Ria, na Rua do Clube dos Galitos.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 3 - N.º 1016

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (DIAVEIRO — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579

ÁGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977. Redacção: Telefone 25146. Publicidade: Telefone 28952.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

PORTO — Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Salas 1 e 2) — 4000 PORTO — Telefones 311458 e 313385 — Telex 27257.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

MORADIA 4 FRENTES

Espectacular. Bons quartos de banho, cozinha mobilada, sala, garagem, anexos e quintal. Telef. 24694

ONILA AZUL ☎ 25715

T1 + 1 - T2 - T3

ÓPTIMOS PREÇOS

Dentro da cidade — Zonas privilegiadas

«Aproveite a oportunidade» Telef. 24694

ONILA AZUL ☎ 25715

T4 PANORÂMICO

Bons quartos, banho privativo, sala com lareira, cozinha, lavandaria, etc.

«Veja hoje mesmo». Telef. 24694

ONILA AZUL ☎ 25715

VENDE-SE

«ÁREA COMERCIAL»

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO

Vistas deslumbrantes sobre a cidade. Óptima localização, ampla sala, 2 banhos, cozinha, arrumos, grande terraço.

Telef. 24694

ONILA AZUL ☎ 25715

Castelo de Paiva apoia educação de adultos

— Serviços vão ser simplificados e informatizados

Cursos de alfabetização, sócio-profissionais e ensino preparatório nocturnos vão ser apoiados logisticamente e monetariamente pela Câmara Municipal de Paiva cuja decisão vem apoiar o propósito da coordenação distrital de Extensão Educativa de Aveiro em implementar e alargar a educação de adultos a todo o distrito.

Está já criada, nesse sentido, uma coordenação concelhia instalada nos paços do concelho que terá por finalidade fazer a promoção e a orientação dos cursos de educação, assegurados por um professor destacado para esse fim. A coordenação distrital assegurará a formação inicial e contínua a todos os professores e monitores - uma vez que a metodologia, técnicas e conteúdos a aplicar são específicos aos programas e psicologia da educação de adultos - e o apoio a meios didácticos e pedagógicos e o acompanhamento eficaz dos programas.

A Câmara Municipal colabora nas acções através da cedência de instalações e equipamento para o funcionamento da coordenação concelhia e dos cursos assegurando através de

subsídios a compra de materiais didácticos-pedagógicos e apoiando o pagamento da monitoragem a cursos breves de carácter sócio-profissional e educativos.

A iniciativa que vai ser desenvolvida num esforço conjunto é justificada pelo presidente da Câmara de Castelo de Paiva pelos «resultados obtidos neste campo nos anos transactos e pela grande adesão que existiu em algumas freguesias do concelho, a pré inscrição realizada com vista à sua implementação».

Encontra-se já em funcionamento três cursos do ensino preparatório nocturno (2.º ano) que abrangem cerca de oitenta pessoas e cinco professores na freguesia de Fornos. Os responsáveis da edilidade paivense consideram, no entanto, a necessidade de se criarem cursos sócio-profissionais de pequena duração nomeadamente de electricidade, corte e costuras em algumas freguesias «que possibilitem uma eficaz integração no mundo do trabalho e a oportunidade de criação, autónoma ou associada, de empregos». O enriquecimento cultural da população do concelho de

Castelo de Paiva vai em breve ser reforçada com as acções previstas de educação de adultos permitindo satisfazer algumas aspirações das populações que - segundo o presidente da Câmara Antero Gaspar - «são geralmente sentidas e manifestadas pela população, interessada no acesso aos bens culturais, mas que, por estarem afastadas dos maiores núcleos ou da sede do concelho não encontram meios, principalmente transportes públicos nocturnos, que ajudem a valorizar-se como deseja, com reflexo na melhoria da sua qualidade de vida».

MELHORAR RELAÇÃO COM O CIDADÃO

Prestar um serviço mais rápido, eficaz e correcto é, entretanto, um dos propósitos que a Câmara Municipal de Castelo de Paiva pretende levar também em frente.

No horizonte está a melhoria das relações entre os serviços municipais e os utentes, a prossecução do interesse público, no respeito pelos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos através de uma

estruturação que diminua a burocracia e aproxime os serviços das populações. A primeira acção concretizada recaiu na reestruturação de todos os serviços operativos do município, descentralizando as respectivas áreas de acção de forma hierarquizada e instalando-as em espaços melhorados para o efeito.

Os serviços passaram agora a dispôr dos modelos impressos para todo o tipo de petição dirigida à Câmara que serão fornecidos gratuitamente ao utente, possibilitando-lhe, dessa forma, um preenchimento simples, acessível, e rápido com o objectivo de evitar o recurso ao papel azul e à cópia extensa e complexa de formulários pré-fornecidos.

Reduzir exigências e formalidades até onde for possível e ao limite que a legalidade imponha, facilitar a vida à população e tornar os serviços mais expeditos e económicos no encaminhamento oficioso dos utentes, da correspondência, das comunicações escritas e no desenvolvimento dos processos, são medidas que vão começar a ser implementadas, acções que culminarão com a informatização dos serviços.

Saúde infantil em debate nas Jornadas de Pediatria

— de 2 a 5 de Novembro

Numa iniciativa da Sociedade Portuguesa de Pediatria, em colaboração com o Serviço de Pediatria do Hospital Distrital de Aveiro, vão realizar-se, de 2 a 5 de Novembro próximo, as IX Jornadas Nacionais de Pediatria.

Este encontro, que conta com a presença de nomes de mérito ligados ao campo da ciência médico-infantil consagra, como objectivos fundamentais, uma reflexão sobre alguns dos problemas da saúde infantil e o reforçar do diálogo entre pediatras, clínicos gerais e outros profissionais de saúde, ao permitir a troca mútua de experiências.

Por outro lado, constitui uma oportunidade de actualização científica adequada à prática da medicina infantil, ao mesmo tempo que pretende ser uma forma de sensibilizar as entidades responsáveis no sentido da adopção de medidas que visem a melhoria dos indicadores de saúde infantil.

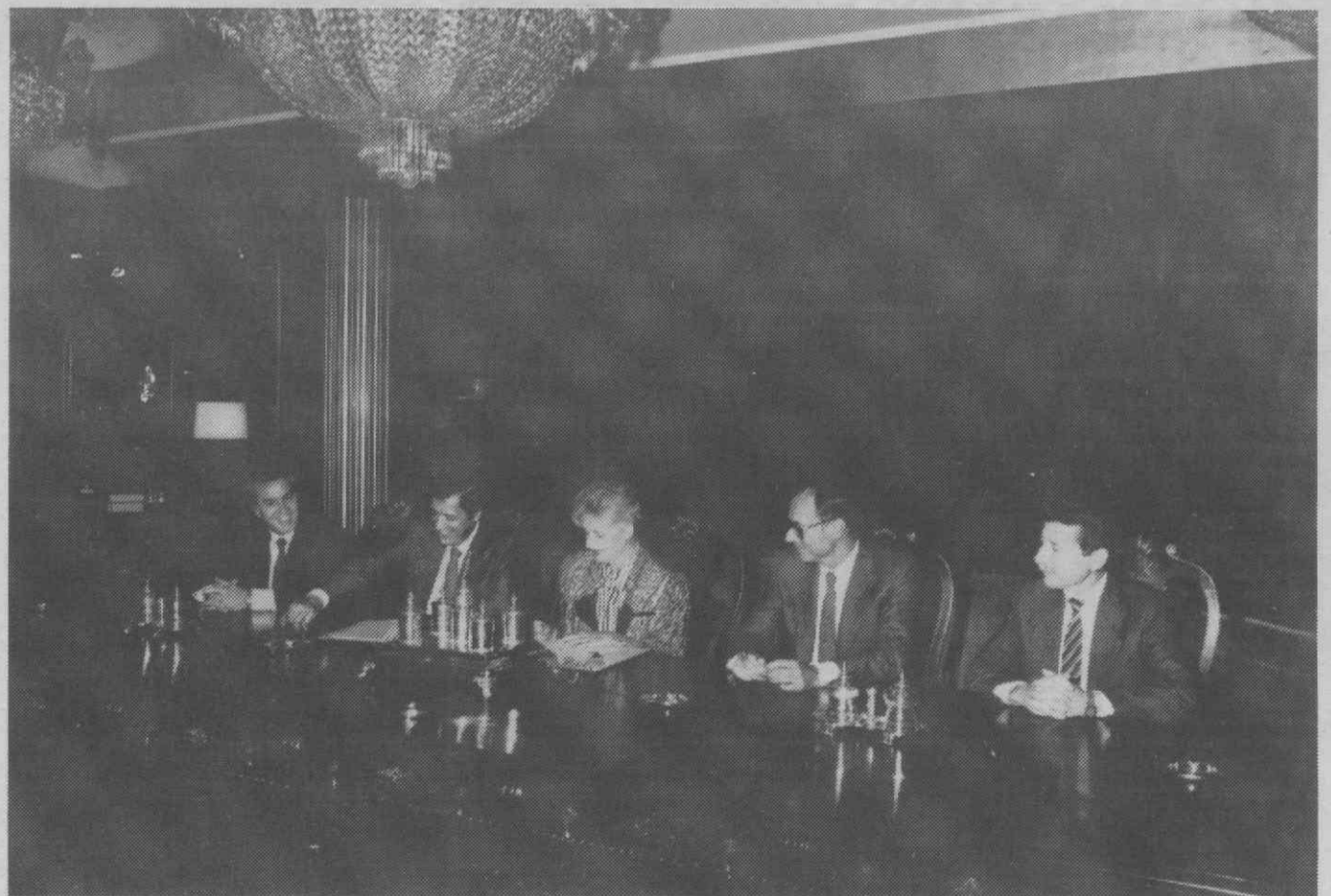
De entre as temáticas a analisar nas jornadas pelos especialistas presentes, será de referir o tratamento do «insucesso escolar», por Fernanda Navarro, «diagnóstico global», por Moreira Lopes, «a tuberculose no ambulatório de pediatria», por José Lopez Sastre, o «tratamento de curta duração na tuberculose», a cargo de Marques Pinto.

Para além destas conferências, terão lugar também várias mesas redondas, sobre temas como, a estimulação precoce, o pediatra e o centro de saúde e infecções respiratórias da criança, alergologia em pediatria e problemas cirúrgicos correntes no ambulatório.

De referir, também, a realização de um seminário sobre saúde escolar, orientado por Fernanda Navarro, que se desenrolará paralelamente ao decorrer das jornadas.

PUBLICIDADE

BNU ESTABELECE ACORDO COM A FIDELIDADE



Com o objectivo de proporcionar aos seus Clientes uma melhor prestação de serviços, pondo ao seu dispor uma mais vasta gama de produtos financeiros destinados à poupança e ao investimento, o Banco Nacional Ultramarino passa agora a comercializar em todos os seus Balcões o seguro Top Reforma, o qual se integra no Fundo Top F,

da Fidelidade-Grupo Segurador.

O Acordo de Distribuição foi assinado pelos Presidentes dos Conselhos de Gestão do BNU e da Fidelidade, respectivamente Dra. Manuela Morgado e Dr. Alves de Melo, em cerimónia em que também estiveram presentes o Dr. Carlos Traguelho, vogal do Conselho de Gestão

do BNU, o Dr. Mauricio Pereira, vogal do Conselho de Gestão da Fidelidade, e o Dr. Anes Gonçalves, Subdirector do BNU.

O seguro Top Reforma constitui uma modalidade de poupança no âmbito dos seguros de Vida que em 1987 proporcionou a distribuição de rendimentos líquidos de 21,19%.

Assinada a escritura de constituição da ALDA

— Associação visa defender interesses e progresso da lavoura da zona

A escritura da constituição da Associação da Lavoura do Distrito de Aveiro (ALDA) foi assinada na passada sexta-feira, traduzindo a oficialização dos estatutos de uma associação que existe há cerca de dois anos e que tem como principal objectivo «a defesa dos interesses sociais, económicos, profissionais e culturais dos agricultores do distrito de Aveiro, promovendo as mais diversas iniciativas e acções destinadas à salvaguarda dos interesses e progresso da lavoura do distrito», aberta aos agricultores individuais e a outras associações de lavoura.

Segundo afirmaram os seus responsáveis, José Luís Alves Portela, Albino Silva e Pedro Teixeira Pinho, numa reunião com a imprensa, a oficialização dos estatutos da ALDA constitui um marco importante para uma associação que «já tem um passado muito importante na defesa da agricultura do distrito de Aveiro», nomeadamente através de iniciativas como a luta pela reabertura das feiras de gado, levada a efeito em vários pontos da região, contra a mudança de administração dos baldios e o corte da vinha, e o levantamento dos prejuízos das chuvas de Maio passado.

Lamentando que as entidades oficiais ainda não tenham feito esse levantamento, em meados do próximo mês de Novembro, a ALDA deslocará uma representação a Lisboa, a fim de apresentar ao Governo o levantamento que fez dos prejuízos na agricultura da região, em termos gerais elevados, nomeadamente em relação à vinha (que em Castelo de Paiva apresenta prejuízos da ordem dos 90% e na Bairrada de mais de 80%), e às culturas de milho, centeio e aveia.

NÃO AO ENCERRAMENTO DOS MATADOUROS MUNICIPAIS

A ALDA vai também lutar contra casos pontuais como o encerramento dos matadouros municipais, que fará com que o abate dos animais implique uma deslocação à Mapinorte, em Santa Maria da Feira, e o consequente agravamento dos custos de transporte. A ALDA propõe que, com os lucros dos matadouros (que não têm sido aplicados) se façam obras de ampliação e melhoramentos nos matadouros que tenham viabilidade

para tal, evitando-se assim o seu encerramento nos grandes centros de produção.

Outro problema focado foi a mudança da administração dos baldios, contra a qual a Associação de Lavoura do Distrito de Aveiro se tem vindo a manifestar, afirmando-se «que vai haver uma grande luta quando o projecto de lei do Governo for apresentado à Assembleia da República».

Os agricultores da região de Aveiro protestam também contra o encerramento das passagens de nível sem que se apresentem alternativas, o que dificultará o acesso dos agricultores aos seus terrenos.

Por outro lado, a associação procurará que na região venha a ser criado um laboratório oficial de análises, por forma a que os produtores não tenham que esperar 21 dias para saber os resultados, com os inerentes riscos de contaminação dos animais, no caso de existir algum com doença.

No que toca ao abate de gado contaminado, foi referido que o paga-

mento do mesmo «demora muito tempo, o que é negativo e não ajuda à reposição dos efectivos».

Os responsáveis pela ALDA manifestaram-se ainda contra a imposição do imposto agrícola, afirmando que «a maior parte dos agricultores não recebe qualquer subsídio mas vai ter que pagar o imposto», reagindo muito particularmente contra a forma como ele vai ser aplicado, na qual «os rendeiros são os mais sobre-carregados».

UMA ASSOCIAÇÃO DE PEQUENOS AGRICULTORES

A ALDA procurará também que todos os agricultores tenham acesso ao crédito e lutar por condições que possibilitem o desenvolvimento de todos os agricultores, nomeadamente através da concessão dos subsídios, que consideraram ser cada vez mais restrita, afirmando que todos os subsídios deveriam ser concedidos em relação ao produto terminado.

A Associação da Lavoura do Distrito de Aveiro, «não é uma associação de agricultores ricos, mas também não é só de pobres». De qualquer modo, é uma associação constituída na sua grande maioria por pequenos agricultores, sendo apenas cerca de 9% as explorações que se enquadram nas normas estabelecidas pela CEE (entre os quatro e os 20 hectares). De facto, das 65.528 explorações agrícolas existentes nesta região, 37.026 (54,6%) têm menos de um hectare, 22.655 têm mais de um e menos de quatro hectares, 5.439 têm mais de quatro e menos de 20 hectares, existindo apenas 408 (0,7%) com mais de 20 hectares.

Vale de Cambra

Comunicação Social Regional um veículo de desenvolvimento

— considerou a directora da Comunicação Social

No âmbito das comemorações do primeiro aniversário do Jornal «a Voz da Terra», de Vale de Cambra, realizou-se na passada sexta-feira um encontro-debate sobre o papel e a

acção da Comunicação Social no Desenvolvimento Regional.

O debate, que encerrou as comemorações, contou com presença de várias entidades, designadamente da

directora da Comunicação Social, dr. Maria de Lurdes Monteiro, em representação do secretário de Estado para a Comunicação Social, o presidente da Assembleia Municipal de Vale de Cambra e o delegado no Porto da Direcção-Geral da Comunicação Social, dr. Dialino Esteves.

Usando da palavra, e dirigindo-se, em especial, aos responsáveis daquela publicação, Maria de Lurdes Monteiro sublinhou a importância da equação Comunicação/Desenvolvimento, considerando-os «fenómenos correlativos que quando interagem de forma constante podem possibilitar a positividade dos efeitos do progresso, quer transformando as mentalidades colectivas, quer constituindo canais de participação efectiva dos cidadãos na vida comunitária».

Defendendo a ideia da impossibilidade de projectar um desenvolvimento regional sem equacionar a sua relação com os órgãos de comunicação locais e regionais, a directora da Comunicação Social considerou ser «manifesta a mobilização social que a par da consciencialização do meio estes podem fundamentar».

Por último, a oradora deu relevo à progressiva tendência da Imprensa Regional em «abandonar uma posição passiva de transmissão de informação, começando a desempenhar um papel mais activo que permitirá maior eficácia na processação dos programas e projectos de desenvolvimento com incidência nas regiões, facilitando a adesão às acções a empreender e a mobilização dos recursos».

Frisando o papel das rádios locais, ao lado da Imprensa Regional, Maria de Lurdes Monteiro defendeu serem ambas, em conjunto, «êmulos de um processo» ao serviço da colectividade.

Escola de Assequins

Boas notícias para breve?

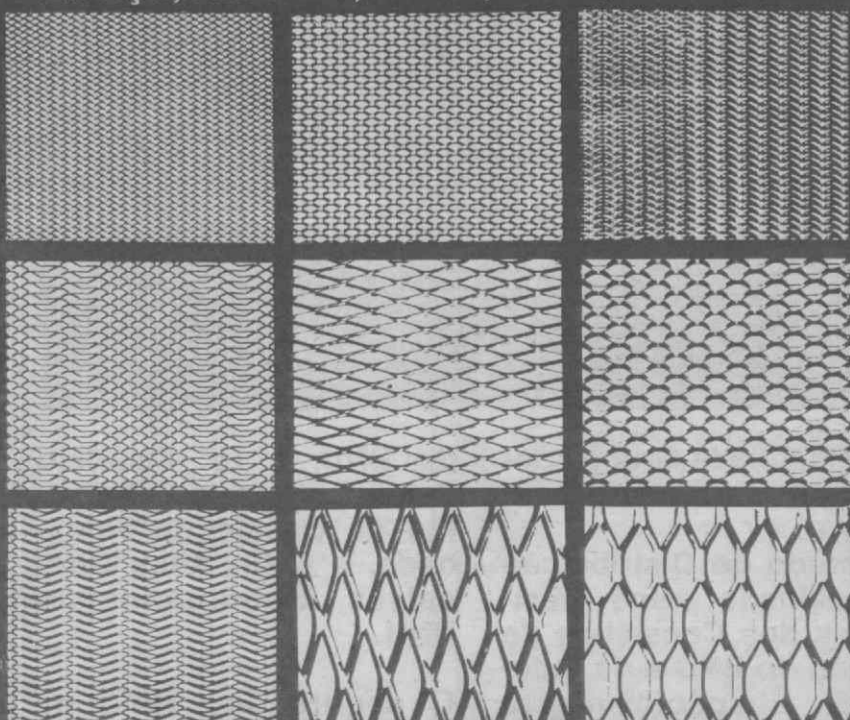
Apesar de integrada nas acções previstas no campo do ensino básico, nos Planos de Actividades da Câmara Municipal de Águeda para os anos de 1987 e 1988, a construção da Escola Primária de Assequins continua a ser aguardada, com ansiedade, pela população daquela zona da freguesia de Águeda.

As muitas dezenas de crianças de que constituem a população escolar de Assequins continuam, assim, a ser obrigadas a frequentar estabelecimentos de ensino situados na cidade, com todos os inconvenientes que esse facto representa, entre os quais se salientam os enormes perigos inerentes à utilização da caótica estrada nacional n.º 235.

No momento, prosseguem as negociações entre a Câmara Municipal de Águeda e os proprietários dos terrenos necessários à implantação do edifício escolar. O vereador José Américo Andrade, na última sessão pública da Câmara, respondendo a uma intervenção do presidente da Junta de Freguesia de Águeda, Manuel Silvério, («será que a verba já foi escamoteada para outro lado?»), afirmou que «em breve poderá haver boas notícias», deixando antever que as negociações para a aquisição dos terrenos serão levadas a bom porto a breve trecho.

Nesta sessão pública foram também abordados os problemas que a deslocação das crianças de Assequins para Águeda encerra, nomeadamente no Inverno, época, durante a qual a EN 235 se transforma num autêntico rio. A semelhança daquilo que ocorreu no ano transacto, a Câmara Municipal deverá colocar à disposição das crianças de Assequins um meio de transporte. O atrás referido vereador declarou que no momento «estão a ser coordenados os horários com a Escola Preparatória», e, ainda, que «tudo será resolvido atempadamente».

GRELHAS EM METAL DISTENDIDO PARA DECORAÇÃO, PROTECÇÃO E UTENSÍLIOS EM AÇO, ALUMÍNIO, LATÃO, ZINCO, COBRE, ETC.



FÁBRICA

RODRIGUES, FONSECA & CARVALHO, LDA.

Rua de Serpa Pinto, 269/271 • Telef. 811016 - 811041 - Telex 28617 ROFCA P
4000 PORTO - PORTUGAL

Mobil super XHP

O novo óleo de uma boa família.



MOBIL SUPER XHP é o novo elemento da família de lubrificantes MOBIL, para motores auto, liderada por MOBIL 1, o lubrificante totalmente sintético. Fruto da mais avançada tecnologia, MOBIL SUPER XHP oferece extra-performance e extra-protecção:

- Aprovado para motores turbo.
- Nova formulação para satisfazer as mais recentes exigências da Indústria Automóvel.
- Satisfaz a nova classificação API SG.
- Protege eficazmente os motores que funcionam a altos regimes e a altas temperaturas.
- Proporciona arranques mais fáceis a frio.

Mude para o novo MOBIL SUPER XHP e obtenha o maior rendimento do seu motor.

Mobil[®]
é inovação

Vitória foi oiro sobre azul

— Beira Mar jogou 17 minutos com 10 homens...

Uma casa com muito público (15 mil pessoas?) e muita expectativa em todas elas, para saber se o Beira Mar levaria de vencida um Belenenses muito «endeusado» nalguns bastidores e, também, com proveito positivo nas provas europeias mas, que no nacional cá do burgo depois do tal brilhante inicial tem vindo aos trambolhões e estava na pauta dos pontos igualzinho ao «humilde» Beira Mar que não tem tido as grandes parangonas a seu favor. E depois de Guimarães a equipa de Aveiro continuou na senda da vitória, empate, vitória. Ainda bem. E foi com justiça. E é caso para se dizer que esta vitória foi mesmo ouro sobre azul.

Jogo no Estádio Mário Duarte, em Aveiro.

Árbitro: Fortunato Azevedo, de Braga, auxiliado por Leite da Silva (bancada) e Valdemar Lopes (superior).

BEIRA MAR — Miguel; Costeado, Ivan, Dinis e João Gouveia; Redondo, Abdel Ghany, Freitas e Simões; Dreiffus e Alain (Bira, 84m).

Suplentes não utilizados: Peres, Jarbas, Paulo Campos e Dede.

BELENENSES — Jorge Martins; Carlos Ribeiro, Sobrinho, José António (Baidek, 20m) e José Mário; Jaime, Juanico e Teixeira; Mladenov (Chico Faria, 58m), Chiquinho e Adão.

Suplentes não utilizados: Peres, Jarbas, Paulo Campos e Dede.

Treinador: Jean Thissen.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Adão (36m), Freitas (68m); cartão vermelho para João Gouveia (73m).

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Costeado, aos 43m.

Controlo anti-doping: Dinis e Abdel Ghany, no Beira Mar, e Jaime e Chiquinho, no Belenenses.

«Não estou de acordo com este jogo passados 48 horas de termos jogado na Jugoslávia. É pouco tempo para recuperar de tanto esforço» — disseram o técnico dos «azuis» no final do encontro, como que arranjando uma desculpa para a derrota de um jogo que contava ganhar. «Evidentemente que pensávamos vir aqui a Aveiro ganhar o jogo. Não nos passava pela cabeça perder sequer um ponto quanto mais dois» — afirmava-nos o delegado de Belém depois nos balneários.

Como se vê duas opiniões. A do técnico fala de esforço não recuperado. O dirigente com a sobrançeria que os mais fortes costumam exibir-se quando defrontam os pequeninos, e muito mais quando não se é de Lisboa.

Mais comedido, mais racional, mais humano se quisermos falou o belga Jean Thissen. «A vitória é de todos nós: dos jogadores, da equipa técnica e dos dirigentes».

E foi assim mesmo. De um lado viu-se um Belenenses muito ligado com jogadores de reconhecida técnica e fisicamente nem alardeando qualquer sintoma (à vista) de fadiga. Do outro uma turma (a do Beira Mar) não tendo a mesma ligação entre os seus sectores (pelo menos naquilo que nós, portugueses, entendemos que deve ser o trabalho de uma equipa em campo) mas alardeando uma saúde física que começa a dar que falar.

E o que é que tudo isto poderia dar? Era grande a interrogação nas bancadas afectas ao Beira Mar.

BEIRA MAR MAIS PERIGOSO

É verdade. Fosse pela tal fadiga, que ninguém via, fosse pela verdade de que «em casa sua

cada um é rei» o certo é que o Beira Mar, mesmo aqui e além sem se exibir ligadinho (lá vem a tal história...) é que mandava no jogo e o Belenenses só teve que se submeter, se não a qualquer defesa portada pelo menos à certeza de que o Beira Mar estava mais atrevido a caminhar para a baliza ao invés dos «azuis de Belém» que burilavam a jogada para terem a certeza de que havia condições ideais para o remate final.

Não estavam os adeptos das duas equipas muito suspensos ou com o coração aos pulos porque Jorge Martins e Miguel defendiam que se fartavam. Nada disso. Mas o jogo era «giro», de ver-se, com muita virilidade, muita barba rija naquelas caras dos 22 jogadores e velocidade quanto baste para ser um prêmio de agradar a quem quer que fosse.

«Eu penso que foi uma grande partida de futebol, ganhámos os dois pontos quando eu tinha muitas dúvidas, como é lógico, mas a humildade do Beira Mar é isso mesmo: dá para tudo. E como rodeamos os jogos de todos os cuidados a vitória aí está, certa, imaculada e ainda por cima contra um «europeu da nossa praça» e jogando mais de um quarto de hora com 10 elementos», acentuava-nos António Máximo, chefe do futebol do Beira Mar no final, sem euforia desmedida mas naturalmente satisfeito, por que não?

QUASE UMA VINTENA DE ATRASOS

Mas o Belenenses não estava muito senhor de si perante aquela coisa esquisita do Beira Mar pressionar quem tivesse a bola, a partir do meio campo. Mas que coisa... diriam os de Belém. «Precisávamos tanto de descansar e este belga manda-nos uma equipa deste jeito...».

Pois mandou e o Belenenses jamais mandaria no jogo. Teve aqui e além lampejos de técnica e de bom fio de jogo. Era inevitável que isso acontecesse. Mas o Beira Mar estava melhor que o adversário. Tinha mais força, tinha mais raça, tinha mais poder e talvez maior crença. E tanta que aos 43 minutos um livre de Simões põe a bola nos pés de Dreiffus. Um gingar de corpo, um toque de habilidade, o egípcio (qual Madjer, são do mesmo continente) usa de habilidades do deserto e os defesas de Belém são levados. Mas como Costeado (agora é que vai ser a tal explosão?) andava por ali perto, dá meio na bola, meio no ar e Jorge Martins «um dos melhores guarda-redes nacionais» — como afirmou o seu dirigente — deixa o esférico passar sob as suas pernas e quando se virou já nada mais pôde fazer. Era o 1-0 e estava feito o resultado final.

«Nós não perdemos o desafio. Oferecemos um golo ao adversário e estávamos sem força para virar tudo ao contrário. Não se faz uma coisa destas a equipas que andam na Europa. Jogar à quarta-feira e depois ter de vir ao Beira Mar, que tem um bom técnico e que corre muito», lamentava-se o técnico de Belém.

E como é que as coisas se foram compondo sem males maiores até aos 45 minutos iniciais? Ora com muitos e muitos atrasos de bola, contámos, vejam bem, 15 até aos 40 minutos deste meio tempo. O Belenenses estava amedrontado e tinha que cortar o ímpeto dos aveirenses. E o golo aconteceu. Mas era mais que merecido. Era justíssimo. O destino escrevia-se direito por linhas (trango de Jorge Martins) tortas.

AI SENHOR FORTUNATO AZEVEDO...

Estava o árbitro da partida posto em sossego quando já só faltavam 17 minutos para o fim



Alain foi um elemento esforçado e que deu que fazer à defensiva azul.

do encontro, João Gouveia, um dos jogadores que é dos tais de antes quebrar que torcer, levou uma «charutada» mesmo nas barbas do fiscal de linha do lado da bancada. Mas o prevaricador (Chiquinho) ficou impune. O aveirense logo a seguir tem de disputar um lance quase no mesmo sítio. Desta vez com o Jaime. Terá entrado com excessiva virilidade e leva, ó Deus, o cartão vermelho. Então aquilo fazia-se, ó senhor Fortunato?

«Pois claro que não me restava outra alternativa. João Gouveia entrou a matar, e isso podia ser mau para o adversário. Mesmo que antes não tenha levado o «amarelo» só me restava mandá-lo embora do campo».

Os coros de «gatuno» ecoaram durante muitos minutos. Como há muito, felizmente, não ouviamos no Mário Duarte. Fortunato Azevedo

perdeu a cabeça e fez uma série de disparates, para os dois lados, diga-se. E alguém lembrou-lhe se aquilo «era perseguição pelo que se passou a outra época em Oliveira do Bairro».

«Isso não se diz. O Beira Mar ficou sem o golo porque eu não andaria de consciência ainda hoje tranquila se o não anulasse. Não falem em perseguição. E sabe que mais: os meus companheiros deram-me os parabéns pelo que fiz hoje e eu sinto exactamente que terei realizado a melhor partida deste campeonato».

Esta foi a opinião do árbitro, que não a nossa, nem a de muitos milhares de espectadores que presenciaram de perto o lance. Houve falta sim senhor mas nunca para vermelho, porque se não Fortunato Azevedo, logo a seguir, teria de mandar José Mário também mais cedo tomar banho pois a falta sobre Costeado foi do mesmo género.



Dreiffus — a grande figura do encontro.

Parque automóvel — os cuidados que não há



Melhor do que as palavras a foto documenta a «bagunça» que se constata no parque automóvel da entrada do Estádio Mário Duarte. Sem respeito por ninguém, permite-se que se ocupe toda a faixa de rodagem, para além da escassez do parque, com automóveis em locais impróprios. Depois acusam-nos de «desestabilizar...». Será desestabilizar apontar deficiências (e elas são tantas) num sentido crítico construtivo de que a sua reparação conduza o clube a uma imagem que ele está longe de transmitir? Parece-nos que não. Mas cada um interpreta as coisas à medida da sua ignorância. O que não se pode interpretar doutra forma é a forma como as coisas acontecem para prejuízo de muitos. Pomos só uma questão: se houvesse um acidente grave dentro do estádio e a ambulância que lá dentro se encontrava tivesse necessidade de transportar algum ferido — já não é a primeira vez que jogadores têm de ser transportados ao hospital — como é que ela sairia? Dá para pensar...



O «caso» do jogo: a expulsão de João Gouveia.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Marinhense, 0

Águeda, 2

Locais sem soluções

Jogo no campo da Portela, Marinha Grande.

Árbitro: Miranda de Sousa, auxiliado por Alfredo Manuel e José Ferreira (CA Porto).

MARINHENSE: Carlos Guedes; Neves, Serrano, Penetra e Tavares; Vidreiro (Buck, 77m) Rosseau e Ricardo; Rui Dias (Nuno Alexandre, 68m), Acácio e Fonseca.

Suplentes não utilizados: Paulo José, Sousa e Castanheira.

Treinador: Carlos Carmo.

ÁGUEDA: Pais; Gomes, Manarca (José Maria, 70m), Amadeu e Petana;**Guimarães, Carlos Miguel, Jorge Marques e Reginaldo; Formiga e Rocha (Queta, 70m).**

Suplentes não utilizados: Rodrigues, Vitor Manuel e Flávio.

Treinador: José Carlos

Ao intervalo: 0-1
Marcadores: Petana (11m) e Queta (81m).

Accção disciplinar: cartões amarelos para Manarca (28m), Ricardo (31m) e Rosseau (44m)

Começa já a tornar-se um hábito a falta de «respeito» que as equipas adversárias têm quando defrontam o Marinhense, no velho pelado da Portela. Isto é, durante o campeonato em curso, todas as equipas que se deslocaram à Marinha Grande conseguiram sempre pontos.

Em termos de facturação final, conclui-se que em oito pontos, já disputados em casa, o Marinhense só obteve dois, precisamente com o União de Lamas e Caldas. Marcou apenas dois golos e sofreu seis.

Queremos dizer com isto, uma vez mais, que a equipa do Marinhense tem sido presa fácil para os adversários que até hoje defrontou, assim como ainda não conseguiu apresentar a mesma equipa em dois encontros seguidos. É evidente que algo vai mal nas hostes marinhenses.

O encontro frente ao Águeda não foi diferente dos anteriores, até porque os visitantes desde cedo se colocaram na situação de vantagem - com golo de Petana, após um cruzamento efectuado do lado direito. Era de esperar uma reacção natural dos homens da casa, só que os avançados locais nunca levaram a melhor sobre a defensiva contrária.

Acácio foi, de longe, o atacante marinhense que mais remou contra a maré, só que é verdadeiramente impossível fazer melhor quando não se é apoiado, já que Fonseca, desta vez a jogar à frente, nunca foi o parceiro ideal para combinar ora com Acácio ora com Rui Dias, quando este tentava fazer de extremo-esquerdo.

O Águeda, na situação de vantagem, tinha agora que guardar a bola e explorar o contra-ataque. E, de facto, sempre que partia nessa posição, fa-

zia-o com rapidez criando perigo na defensiva marinhense.

UM POUCO DE ILUSÃO

Na segunda parte ainda se pensava que a equipa da casa talvez conseguisse empatar a partida, mas, na verdade, os acontecimentos não se alteraram, mais por culpa do Marinhense do que propriamente por mérito da defensiva do Águeda, que, por duas vezes, deu outras tantas faltas e os avançados locais não souberam aproveitar.

Com a troca de Rui Dias por Nuno Alexandre, a frente de ataque foi de facto mais aberta, só que nessa altura já se notava falta de alegria e o acreditar tinha então pouca expressão e sobretudo o Águeda já só se preocupava em defender os dois pontos, não fosse o diabo tecê-las. Foi nesta fase de mais defender que os visitantes, aproveitando muito bem o adiantamento no terreno do lateral Neves, faz mais um contra-ataque rápido pelo corredor esquerdo, permitindo a Queta a obtenção do segundo golo.

É evidente que partir daqui este jogo deixou de ter história, pois se já era difícil a recuperação, tornou-se então impossível para os atletas da casa fazer frente a um Águeda que depois se limitou a trocar a bola com toda a tranquilidade.

Na equipa da casa, destaque para Ricardo e Rosseau que sempre tentaram virar o rumo dos acontecimentos.

No Águeda, Petana soube comandar a sua defesa e teve arte de abrir o caminho da vitória.

Do trabalho do árbitro da partida só não gostamos de o ver actuar no capítulo disciplinar.

NACIONAL DA III DIVISÃO

Viseu e Benfica, 3

Anadia, 1

... E os locais estiveram perdulários

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo em Viseu.

Árbitro: Domingos Costa de Vila Real, auxiliado por Anibal Silva e Justino Campos.

Cartões amarelos: Médico do Viseu e Benfica aos 5, Emanuel 56 e Lopes 61 mts.

UISEU E BENFICA: Jorge; Figueiredo (Chaves 83), Pais, Rogério (José Manuel 62) e Manuelzinho; Emanuel, Luis Miguel e Lopes; Gama II, Lage e Ribeiro.

Treinador: Eduardo.

ANADIA: Pinto; Juvenal, Neil, Paulo e Fernando; Raul, Carreira e Amadeu (nelo 70); Nogueira, Vitinha (Alexandre 46) e Cosme.

Treinador: Perdígão.

Ao intervalo: 2-0

Marcadores: Lage 8, Ribeiro 16 de g.p., Paulo 53 e Gama II 79 mts.

Nunca esteve em causa a vitória do Viseu e Benfica, embora o resultado tenha sido mais satisfatório para os seus adeptos do que propriamente a exibição.

No capítulo de finalização e para além dos golos obtidos, os locais desperdiçaram ainda outras situações soberanas, algumas delas de baliza aberta, nomeadamente na primeira parte.

Enquanto isso, a turma bairradina não conseguiu na primeira parte libertar-se da constante pressão "encarnada" e só aos 32 minutos logrou uma primeira descida até à grande área dos viseenses, ganhando um canto sem consequências, pelo que não sofria qualquer contestação a vantagem de dois golos dos locais ao intervalo.

No segundo tempo o Anadia surgiu então mais adiantado no terreno conseguindo logo aos oito minutos reduzir a contagem, por Raul, de cabeça, na sequência de uma das descidas dos visitantes até à grande-área encarnada, um tento que acabou por colocar algumas dúvidas quanto ao desfecho final. Todavia, os locais pressionavam mais, criando muitos lances de apuro, como aconteceu com Zé Manuel aos 72 minutos que depois de desfitear Pinto não teve a quem passar o esférico. Contudo, aos 79 minutos, Gama obtém o tento da tranquilidade, seguindo-se muitos outros lances de apuro, alguns deles desperdiçados infantilmente, quer por Zé Manuel, quer por Chaves, já que o Anadia revelou bastante fragilidade no seu último reduto.

Vitória sem discussão numa partida em que o árbitro nem sempre se entendeu bem com os auxiliares.

Mangualde, 1

Luso, 1

Locais em nítida má forma ...

Jogo no Campo Conde de Anadia em Mangualde.

Árbitro: Domingos Barbosa do Porto, auxiliado por José Augusto e Azevedo Lopes.

Cartões amarelos: Salvador 40, Nelo 45 e Artur 72 mts.

MANGUALDE: Nery; Salvador, Vassalo, Silvério e Amindo; Matos (Paulo Henrique 71) e Melo (Artur 46); Sambaro, Araújo e Herminio.

Treinador: Júlio Amador

LUSO: Rafael; Tóca Alcino, Melo e Durães., Luis Pereira, Angelo e Ibanez; Larsen, Alexandre (Gualter 88), e Bala (Ramos 78).

Treinador: Gregório Freixo.

Intervalo: 1-1.

Marcadores: Matos, aos 2 mts e Larsen 29 mts.

Para as gentes de Mangualde, este encontro constituía um teste à capacidade da sua equipa, principalmente do técnico Júlio Amador, que continua sem conhecer resultados palpáveis ao trabalho que ali vem desenvolvendo. Se é verdade que esse mesmo trabalho é feito com algumas limitações, também não é menos verdade que os seus pupilos ainda não encontraram um fio de jogo capaz e um espírito competitivo suficiente para levar de vencida, nos jogos em casa, os seus adversários.

Neste jogo, a turma do Luso também não foi o adversário mais cómodo para o conjunto local que, diga-se de passagem, até começou da melhor maneira o encontro, ao colocar-se na situação de vencedor logo aos dois minutos por Matos, dando-lhe condições para "arrancar" para um bom resultado e um boa exibição. Não aconteceu nem uma coisa nem outra.

Quanto à exibição, ela ficou muito aquém do que seria minimamente de desejar, já que aos poucos, os comandados de Gregório Freixo, foram assentando o seu jogo, equilibrando as operações e acabaram mesmo por restabelecer a igualdade por Larsen, quando decorriam 29 minutos de jogo. A partir desse momento, o Mangualde não mais se encontrou até ao intervalo, jogando um futebol incaracterístico e pouco imaginativo para vencer o último reduto do Luso.

Bem tentaram os locais, no segundo tempo modificar os acontecimentos pressionando o adversário no seu meio-campo. Todavia o dispositivo táctico dos visitantes não oferecia grandes espaços de manobra, confundindo cada vez mais a manobra ofensiva dos pupilos de Júlio Amador, até porque o adversário pouco arriscava em termos atacantes, parecendo satisfeito com o empate, à medida que o tempo decorria, para "desespero" evidente dos jogadores e adeptos locais, que viram soar o apito final com uma igualdade comprometedoras mas que, no computo dos 90 minutos terá de se aceitar.

O trabalho do árbitro, esse esteve em excelente plano.

PUBLICIDADE

**ÁRBITROS
PELA VERDADE
VOTEM LISTA C
(Adriano Costa e Vieira da Silva)**FÓRMULA
UM

Vitória no Japão dá título mundial a Senna

O brasileiro Ayrton Senna sagrou-se ontem pela primeira vez campeão mundial de Fórmula Um, com uma convincente vitória no Grande Prémio do Japão sobre o francês Alain Prost, seu rival e colega de equipa na McLaren.

Partindo desastrosamente da «pole position», numa largada chuvosa, Senna sofreu um bom bocado, mas recuperou da oitava posição que ocupava no final da volta inicial e arrebata a liderança a Prost na vigésima oitava das 51 voltas da corrida.

A partir daí, Senna, de 28 anos, nunca foi seriamente ameaçado, conduzindo pela primeira vez à vitória um carro impulsionado por motor Honda no circuito da empresa nipónica, no coração do país do «sol nascente».

No final da corrida decisiva, o piloto brasileiro lamentou assim a sua modesta partida: «foi tão desapontante como a felicidade que sinto agora».

«Fiz hoje a minha pior largada do ano, quando se tratava da mais importante» — disse Senna, adiantando: «andei o mais depressa que me foi possível e a chuva acabou por ajudar-me porque todos os outros reduziram o andamento».

A chuva, que parou temporariamente na altura em que Senna assumiu o comando da prova, recomeçou a cair pouco depois, aumentando de

intensidade nas voltas finais, quando Senna já ganhara 5 segundos a Prost, segundo classificado a cerca de 13 segundos do novo campeão mundial.

Nenhum dos 26 «bóides» estava equipado com pneus de chuva. «Não estou desapontado com o Campeonato» — afirmou no final da corrida Alain Prost, que necessitava de ganhar em Suzuka e triunfar no último Grande Prémio da época, em Adelaide, na Austrália, para recuperar o título de campeão do mundo.

«Estou é desiludido por ter tido problemas de caixa na parte final, o que me impediu de discutir a vitória» — concluiu o piloto francês, campeão do mundo em 1985 e 1986.

Ayrton Senna obteve ontem a oitava vitória da temporada, batendo o recorde de sete triunfos, que pertencia a Prost e ao brasileiro Jim Clark.

O terceiro lugar no Grande Prémio do Japão foi para o belga Thierry Boutsen, em Benetton, seguido do austríaco Gerhard Berger, em Ferrari, vencedor do Grande Prémio nipónico em 1987.

Nas posições imediatas cortaram a meta os italianos Alessandro Nannini, em Benetton, e o veterano Riccardo Patrese, num Williams.

Nove dos 26 pilotos não completaram a prova, entre os quais o britânico Nigel Mansell, cujo Williams colidiu com o Lotus do ex-campeão mundial Nelson Piquet na curva da chicane, acidente de que os dois pilotos saíram ilesos.

Andebol no Beira Mar . . .

. . . Para além dos resultados uma preocupação formativa

O Andebol tem sido, todos o sabem, um "parente pobre" no desporto nacional, facto que se sente mais fora dos grandes centros.

Aveiro, através do Beira Mar, tem procurado dar o "safanão" que acorda pessoas e entidades para a realidade de uma modalidade que noutros países goza de enorme popularidade e que em Portugal parece agora acordar de uma letargia de muitos anos.

Cabe aqui recordar, e sem espírito de saudosismos ou de revivalismos, que em anos passados (mais de 20) eram as próprias Escolas e Liceus que serviam de "viveiro" nesta (e noutras) modalidade. Mas a verdade é que se fazia um trabalho válido na motivação para o Desporto e que rendia seus frutos.

Mas a realidade hoje é outra, e bem diferente. E Aveiro vive-a.

Um sinal positivo, de empenhamento na evolução desta modalidade é-nos dado pelo Sport Clube Beira-Mar, onde fomos encontrar uma Secção dinâmica que pensa no futuro próximo, preocupando-se com os bons resultados, obviamente, mas muito para além disso na formação, o que vale o mesmo que dizer que se preocupa com as camadas jovens.

VIDA ECONÓMICA REPLETA DE DIFICULDADES E . . . A INFLUÊNCIA DO FUTEBOL NO ORÇAMENTO

Ao saber-se que o Beira Mar movimenta na sua Secção de Andebol nada menos de 180 atletas, divididos por 9 escalões (cinco em Masculinos e 4 em Femininos), é natural a interrogação de "como subsiste?"

Diremos, entretanto, que o "jogo financeiro" da Secção é "jogado" com 5.000 contos do orçamento do clube para uma despesa calculada em 12 mil.

Mas, o Chefe da Secção, José Gonçalves, explica-nos como é:

"Estamos a tentar patrocinios publicitários para todas as equipas, o que é sempre bastante difícil. Se neste momento estivéssemos na 1.ª Divisão não teríamos, porventura, problemas de ordem financeira. No entanto, e para ultrapassar essas dificuldades, mandados pela Direcção do Clube, a equipa de seccionistas tem procurado outras realizações com vista a formar estruturas de base que permitam às actividades amadoras subsistir".

E acrescentando:

"O Andebol do Beira Mar recebe uma fatia orçamental do Clube cuja verba corresponde apenas a cerca de 40% das despesas programadas. Há, por isso, que "esgravatar" para conseguir o diferencial (7 mil contos) o que, convenhamos, não é tarefa fácil".

E em estilo de desabafo:

"Se mais houver, melhor. Pois assim poderíamos basear as estruturas que nos propomos criar dentro do clube".

Presente à conversa que mantivemos com os responsáveis da Secção de Andebol estava também o Presidente da Direcção, Manuel Cabral Monteiro, que nos adiantou, a propósito:

"Essa fatia é já bastante grande para as possibilidades do Beira Mar que, como é sabido, não tem apoios centrais. O Clube, atendendo ao ecletismo que tem, precisa faturar todas as suas receitas e dentro de um plano

idealizado e por nós avizado, e embora com sacrifícios, vamos dispor desses 5 mil contos.

Depois de estabelecidas prioridades (em que o Basquetebol foi privilegiado), foi o máximo que se conseguiu para auxiliar o trabalho destes seccionistas. Mas, se porventura a carreira da equipa de futebol continuar dentro daquilo a que nos vem habituando, obviamente que a Direcção, atenta, apoiará o Andebol com uma verba maior que a inicialmente estipulada. No entanto, o realismo das nossas acções indicava-nos que 5 mil contos era o máximo de que poderíamos dispor".

O futebol profissional do Beira Mar é, neste momento, um condicionante ou um estimulante das outras actividades, as ditas amadoras. E isto porque segundo o protocolo estabelecido entre o Grupo Silva Vieira (responsável pelo futebol profissional) e a Direcção do Beira Mar, podem resultar muitas vantagens para aquelas modalidades.

Cabral Monteiro explica-nos:

"Na verdade tem sido muito bom, na medida em que não temos nenhuma despesa e recebemos 20% de todas as receitas do futebol profissional o que, naturalmente indica que quanto melhor for a carreira do futebol profissional mais condições temos para apoiar as restantes Secções".

Adiantaremos que à Direcção do Beira Mar cabem 20% das verbas recebidas do Totobola e Totoloto, do Bingo, da Câmara Municipal, das quotizações e ainda das receitas líquidas dos encontros.

CAPTAÇÃO E FORMAÇÃO . . . E DIFICULDADES ESTRUTURAIS

Deixemos o vector económico e voltemos a falar do Andebol propriamente dito.

180 jogadores, 9 equipas nos diversos escalões é um investimento humano notável. Para isso é preciso "captar" e "formar".

José Gonçalves afirmou-nos:

O departamento técnico está atento a tudo o que se vai passando a nível competitivo, isto é, aos comportamentos das equipas. Para isso temos dois técnicos responsáveis que trabalham na formação sob a orientação do técnico principal, e isto permite a evolução natural dos jogadores não se confronte, nas suas transições, com métodos de trabalho diferentes. Posso acrescentar-lhe ainda que a vinda dos dois jogadores búlgaros teve em vista, não só o reforço da equipa senior com vistas a uma subida à 1.ª Divisão, mas também o da formação à classes mais jovens, com uma outra profundidade. E isto porque sendo jogadores que se encontram aqui radicados dispõem de tempo que se aproveita nesta função pedagógica".

O Chefe da Secção de Andebol adiantou-nos ainda um outro objectivo que é, sem dúvida, credor de aplauso e que se traduz numa disponibilidade para que os dois búlgaros possam fazer quer em Escolas, quer em Clubes da região, acções de formação.

No que se refere à captação de jovens para a modalidade ela acontece naturalmente pelo próprio nome do clube, como nos referiu José Gonçalves, adiantando que "não há ainda estruturas para a captação e ela



José Gonçalves, chefe da Secção de Andebol do Beira Mar.

acontece pela transmissão do atleta que diz aos amigos, pelos técnicos que conhecem e professores das Escolas que naturalmente remetam para nós alguns jovens".

No entanto outro pormenor é importante e decisivo para a atracção que o Beira-Mar provoca para o Andebol e que é o facto de ter sido pioneiro na modalidade, já lá vão mais de trinta anos, e de então para cá nunca ter deixado de a manter em actividade, no que Cabral Monteiro considerou "um exemplo de organização e sensibilidade para a captação".

Mas, se a captação não tem sido difícil, difícil se tem tornado a capacidade de resposta para treinar tanta gente.

O Pavilhão do Beira Mar não comporta a necessidade de treino de 9 equipas, podendo mesmo dizer-se que "rebenta pelas costuras". Por isso o Beira-Mar não procura alargar os seus quadros andebolísticos. Pela falta de condições, embora já se faça uma coisa que é inédita no país, e isto pela escassez de campo de treinos.

Para obviar a estas dificuldades o Beira-Mar vai construir um novo Pavilhão de 55m x 25m que permitirá a criação de ginásios de musculação e outros, numa obra destinada apenas ao "trabalho", isto é, à preparação. "E a partir de então haverá mais e melhores condições de trabalho, e outras hipóteses de receber mais gente", como nos frisou José Gonçalves, recordando-nos que chegam a estar a treinar no Pavilhão do Beira Mar, em simultâneo, mais de sessenta atletas.

TRANSFERÊNCIAS . . . UM PROBLEMA QUE SUBSISTE

Mas se o Beira-Mar tem gastos enormes na formação de atletas, a verdade é que, tal como noutras modalidades, jogadores há que, depois de chegarem à plenitude da sua forma e em escalões mais avançados se "afastam" sem que o clube tenha a justa e necessária compensação do seu investimento.

Sobre este ponto Cabral Monteiro tem opinião:

"Já o tenho referido, até mesmo anível de cúpulas, que os gastos do Beira-Mar com a formação de atletas, não é suficientemente compensada na hora própria em que o jogador pode 'explodir' toda a sua capacidade. E se a 'explode' é poraue teve

— búlgaros vieram complementar preocupação pedagógica do clube

Reportagem de: Arménio Bajouca (texto) e António Fernandes (fotos)

todo um plano de trabalho precedente que motivou essa explosão. E o clube não é minimamente compensado porque o jogador o jogador se pode ir embora mediante um pagamento de taxas que não correspondem minimamente ao investimento efectuado. Passou-se, neste campo, do 8 para o 88. O jogador tem hoje muito mais possibilidade de se desvincular do clube que em si investiu, o que é uma injustiça e não salvaguarda os investimentos dos clubes".

Isto conduz-nos, forçosamente, a uma estrutura de base que não existe no desporto português e que passaria pela existência de técnicos do Estado que nas Escolas Básicas e no Ciclo dessem apoio forte à formação de atletas e fizessem a necessária triagem para encaminhamento desses jovens para as modalidades para que demonstrassem maiores capacidades ou potencialidades.

"Dai chegáramos à fase em que os atletas, com 14/15 anos, escolheiam o seu clube, de acordo com a sua sensibilização e gosto, e esse clube teria então uma certa compensação para o investimento futuro", como nos frisou Cabral Monteiro.

Seria, de facto, muito válido, e seria o seguir do exemplo que nos vem doutros países europeus, mas que em Portugal se torna utópico com estruturas governativas que no capítulo desportivo parecem estar adormecidas, ou, se o não estão, demonstram um status de hibernação para o qual os mais fervorosos adeptos da causa desportiva aguardam um acordar atempado, para que se possa apanhar um comboio que vemos fugir apressadamente.

ESTRANGEIROS NO ANDEBOL PORTUGUÊS: UM BEM OU UM MAL?

Um facto é já reconhecido de todos: o de clubes que, sem qualquer investimento nas fases de formação, se encontram a disputar provas na alta competição porque sem gastos anteriores chega a altura própria e vão buscar os melhores atletas a ou-



Os dois búlgaros ao serviço dos aveirenses.

tros clubes e, inclusivamente, irem ao estrangeiro buscar elementos qualificados para assegurar um comportamento positivo nas provas em que se encontram interessadas.

Dai a presença de numerosos estrangeiros no Andebol nacional, designadamente dos países de leste. Fenómeno que está a ter um aproveitamento bem diferente do que acontece, por exemplo, no basquetebol. E isto porque a vinda de estrangeiros trouxe uma outra dinâmica e um aproveitamento que, curiosamente, não tem surtido o mesmo efeito no basquetebol. E não havendo tantos estrangeiros no Andebol como no Basquetebol, mesmo com jogadores de menor nomeada, se tem tirado melhor partido através de seu ensinamento.

E a propósito da presença de dois búlgaros na equipa José Gonçalves justificou-nos que "fica-nos mais barato ir à Bulgária buscar um bom jogador de que, por exemplo, ao Porto ou a Lisboa".

Razões que se prendem com as radicações desses elementos levarão



O plantel completo da equipa senior masculina.

a que as coisas assim estejam, porque pagar deslocações a um jogador, para treinar e jogar fica maior oneroso do que o pagamento a um búlgaro (e isto como mero exemplo) que se instala na cidade e aqui faz a sua vida.

Ainda a este propósito o Vice-Presidente Raul Seixas referiu que "os jogadores de leste são cuidadosamente indicados pelo seu país, numa política acertada de não querer vender gato por lebre. Há a preocupação de mandar jogadores que possam reflectir noutros países a boa qualidade do Andebol que ali se pratica e por isso se vêem em Portugal excelentes jogadores vindos de leste, como é o caso dos nossos dois atletas, sendo um deles também técnico. E é nesse âmbito que as equipas procuram tirar partido das suas presenças, para darem o salto qualitativo que se pretende e que, de alguma maneira se tem vindo a conseguir".

Salto qualitativo que não tem sido acompanhado nas arbitragens. Mas aí a problemática é bem diferente, e poderá haver culpas a assacar a to-

dos os agentes interessados na modalidade. Falta de motivação, falta de interesse dos próprios clubes em indicar elementos para os quadros da arbitragem, e falhas das próprias Associações e Federação.

António Portela de Matos adiantou-nos mesmo que "os clubes têm tido muita culpa nesta questão. A Associação de Aveiro procurou que os clubes indicassem pessoas para a formação de árbitros, e a verdade é que eles não corresponderam. Poderá dizer-se que no amago da questão estará a falta de sensibilização".

MELHORAR AS CONDIÇÕES É UMA META A ATINGIR COM URGÊNCIA

Mas se é verdade que a qualidade do Andebol beiramarense não é objecto de contestação a grande verdade também é que mais não se faz por carencia de estruturas. Não é pensável que se possa fazer melhor quando se chega a ter 60 atletas a treinar em simultâneo. Por isso, o grande objectivo imediato dos seccionistas do Beira Mar é a concretização de

A secção de Andebol do Beira Mar

José Gonçalves (Chefe da Secção); Dr. Dinis Magueta; Dr. Mário Santos; David Cristo; Ana Margarida Gonçalves; Eng. António Patrão; António Portela de Matos; Cesário Branco; António Branco; Eduardo Oliveira; e João Mateus.

A este elenco juntam-se ainda dois elementos destacados da Direcção, o Vice-Presidente Raul Seixas e Albino Pinto.

uma aspiração que já vem de trás: um novo Pavilhão/oficina. Só assim os dirigentes do clube conseguirão atingir resultados plenos do seu investimento, e como corolário de todo o trabalho desenvolvido se poderá atingir a 1.ª Divisão, fazendo assim, como referiu Cabral Monteiro "projectar o Clube em todas as modalidades para o galarim dessas mesmas disciplinas desportivas".

Rank

Porque é que as telhas não são todas iguais?

As coberturas das casas precisam de avulsão? Qual é o papel destas coberturas no estilo arquitectónico? Em que medida um novo tipo de telha - a de cimento - pode apanhar um estilo de arquitectura tradicional que contribui para a caracterização de uma paisagem portuguesa? A telha de cimento não vem substituir a de barro, vem permitir ALTERNATIVAS a uma uniformidade que condicionou arquitectos, projectistas e construtores vivos a uma dependência exagerada dos produtos tradicionais.

E, não obstante, esta alternativa respeita a tradição. A telha de cimento existe, hoje, numa gama variada que inclui as cores cerâmicas, rústicas, regionais, vermelhas, etc.

Variada - é precisamente essa variedade que a telha de cimento vem oferecer. Variada de cores, variedade de perfis e variedade de acessórios para optimização das funções da cobertura. Mas... porque de cimento? Apenas porque o cimento é mais resistente? Não. As vantagens do cimento são múltiplas e não têm fundamento os inconvenientes que geralmente lhe são apontados. As telhas de cimento não empes-

nam, não desleiam, nem "descascam" e a sua instalação é mais rápida, segura e económica.

O maior peso unitário desta telha é compensado pelo menor número de telhas por m² do telhado de cimento.

Mas a telha de cimento digna desse nome exige uma tecnologia muito aperfeiçoada para o seu fabrico. Essa técnica, quando existe, garante uma impermeabilização total da cobertura.

AS TELHAS ARGIBETÃO SÃO FABRICADAS COM ESSA TECNOLOGIA que compreende um rigoroso controlo das matérias-primas, a entrada da fábrica, e do produto acabado, à saída. Acrescenta-se que as telhas Argibetão são homologadas pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Variada, criativa, útil, uma adaptação constante às necessidades do mercado é uma técnica de coberturas em permanente evolução, justificam que, hoje, as telhas já não sejam todas iguais.

Para informações pormenorizadas sobre a gama dos produtos Argibetão, contacte, sem compromisso, o SERVIÇO DE CLIENTES ARGIBETÃO.

TELEF. 57 45 00 (Lx)

Fábricas em: Beira, Cartaxo, Braga e Azélio

ARGIBETÃO

Andebol no Beira Mar . . .

...Para além dos resultados uma preocupação formativa

O Andebol tem sido, todos o sabem, um "parente pobre" no desporto nacional, facto que se sente mais fora dos grandes centros. Aveiro, através do Beira Mar, tem procurado dar o "safanão" que acorda pessoas e entidades para a realidade de uma modalidade que noutros países gosa de enorme popularidade e que em Portugal parece agora acordar de uma letargia de muitos anos. Cabe aqui recordar, e sem espírito de saudosismos ou de revivallismos, que em anos passados (mais de 20) eram as próprias Escolas e Liceus que serviam de "viveiro" nesta (e noutras) modalidade. Mas a verdade é que se fazia um trabalho válido na motivação para o Desporto e que rendia seus frutos. Mas a realidade hoje é outra, e bem diferente. E Aveiro vive-a.

VIDA ECONÓMICA REPLETA DE DIFICULDADES E... A INFLUENCIA DO FUTEBOL NO ORÇAMENTO

Ao saber-se que o Beira Mar movimenta na sua Secção de Andebol nada menos de 180 atletas, divididos por 9 escalões (cinco em Masculinos e 4 em Femininos), é natural a interrogação de "como subsiste?". Diremos, entretanto, que o "jogo financeiro" da Secção é "jogado" com 5.000 contos do orçamento do clube para uma despesa calculada em 12 mil. Mas, o Chefe da Secção, José Gonçalves, explica-nos como é: "Estamos a tentar patrocínios publicitários para todas as equipas, o que é sempre bastante difícil. Se neste momento estivessemos na 1.ª Divisão não teríamos, porventura, problemas de ordem financeira. No entanto, e para ultrapassar essas dificuldades, mandatadas pela Direcção do Clube, a equipa de seccionistas tem procurado outras realizações com vista a formar estruturas de base que permitam às actividades amadoras subsistir". Acrescentando: "O Andebol do Beira Mar recebe uma fatia orçamental do Clube cuja verba corresponde apenas a cerca de 40% das despesas programadas. Há, por isso, que "esgravatar" para conseguir o diferencial (7 mil contos) o que, convenhamos, não é tarefa fácil". E em estilo de desabafo: "Se mais houver, melhor. Pois assim poderíamos basear as tácticas estruturas que nos propomos criar dentro do clube". Presente à conversa que mantivemos com os responsáveis da Secção de Andebol estava também o Presidente da Direcção, Manuel Cabral Monteiro, que nos adiantou, a propósito: "Essa fatia é já bastante grande para as possibilidades do Beira Mar que, como é sabido, não tem apoios centrais. O Clube, atendendo ao ecletismo que tem, precisa faturar todas as suas receitas e dentro de um plano

idealizado e por nós avalizado, e embora com sacrifícios, vamos dispor desses 5 mil contos. Depois de estabelecidas prioridades (em que o Basquetebol foi privilegiado), foi o máximo que se conseguiu para auxiliar o trabalho destes seccionistas. Mas, se porventura a carreira da equipa de futebol continuar dentro daquilo a que nos vem habituando, obviamente que a Direcção, atenta, apoiará o Andebol com uma verba maior que a inicialmente estipulada. No entanto, o realismo das nossas acções indicava-nos que 5 mil contos era o máximo que poderíamos dispor". O futebol profissional do Beira Mar é, neste momento, um condicionante ou um estimulante das outras actividades, as ditas amadoras. E isto porque segundo o protocolo estabelecido entre o Grupo Silva Vieira (responsável pelo futebol profissional) e a Direcção do Beira Mar, podem resultar muitas vantagens para aquelas modalidades. Cabral Monteiro explica-nos: "Na verdade tem sido muito bom, na medida em que não temos nenhuma despesa e recebemos 20% de todas as receitas do futebol profissional o que, naturalmente indica que quanto melhor for a carreira do futebol profissional mais condições temos para apoiar as restantes Secções". Adiantaremos que à Direcção do Beira Mar cabem 20% das verbas recebidas do Totobola e Totoloto, do Bingo, da Câmara Municipal, das quotizações e ainda das receitas líquidas dos encontros.

CAPTAÇÃO E FORMAÇÃO... E DIFICULDADES ESTRUTURAIS

Deixemos o vector económico e voltemos a falar do Andebol propriamente dito. 180 jogadores, 9 equipas nos diversos escalões é um investimento humano notável. Para isso é preciso "captar" e "formar". José Gonçalves afirmou-nos: O departamento técnico está atento a tudo o que se vai passando a nível competitivo, isto é, aos comportamentos das equipas. Para isso temos dois técnicos responsáveis que trabalham na formação sob a orientação do técnico principal, e isto permite a evolução natural dos jogadores não se confronte, nas suas transições, com métodos de trabalho diferentes. Posso acrescentar-lhe ainda que a vinda dos dois jogadores búlgaros teve em vista, não só o reforço da equipa sénior com vistas a uma subida à 1.ª Divisão, mas também o da formação a classes mais jovens, com uma outra profundidade. E isto porque sendo jogadores que se encontram aqui radicados dispõem de tempo que se aproveita nesta função pedagógica". O Chefe da Secção de Andebol adiantou-nos ainda um outro objectivo que é, sem dúvida, credor de aplauso e que se traduz numa disponibilidade para que os dois búlgaros possam fazer quer em Escolas, quer em Clubes da região, acções de formação. No que se refere à captação de jovens para a modalidade ela acontece naturalmente pelo próprio nome do clube, como nos referiu José Gonçalves, adiantando que "não há ainda estruturas para a captação e ela



José Gonçalves, chefe de Secção de Andebol do Beira Mar.

acontece pela transmissão do atleta que diz aos amigos, pelos técnicos que conhecem e professores das Escolas que naturalmente remetam para nós alguns jovens". No entanto outro pormenor é importante e decisivo para a atracção que o Beira-Mar provoca para o Andebol e que é o facto de ter sido pioneiro na modalidade, já lá vão mais de trinta anos, e de então para cá nunca ter deixado de a manter em actividade, no que Cabral Monteiro considera "um exemplo de organização e sensibilidade para a captação". Mas, se a captação não tem sido difícil, difícil se tem tornado a capacidade de resposta para treinar tanta gente. O Pavilhão do Beira Mar não comporta as necessidades de treino de 9 equipas, podendo mesmo dizer-se que "rebenta pelas costuras". Por isso o Beira-Mar não procura alargar os seus quadros andebolísticos. Pela falta de condições, embora já se faça uma coisa que é inédita no país, que são os treinos às 7 horas da manhã, e isto pela escassez de campo de treinos. Para obviar a estas dificuldades o Beira-Mar vai construir um novo Pavilhão de 55m x 25m que permitirá a criação de ginásios de musculação e outros, numa obra destinada apenas ao "trabalho", isto é, à preparação. "E a partir de então haverá mais e melhores condições de trabalho, e outras hipóteses de receber mais gente", como nos frisou José Gonçalves, recordando-nos que chegam a estar a treinar no Pavilhão do Beira Mar, em simultâneo, mais de sessenta atletas. TRANSFERÊNCIAS... UM PROBLEMA QUE SUBSISTE Mas se o Beira-Mar tem gastos enormes na formação de atletas, a verdade é que, tal como noutras modalidades, jogadores há que, depois de chegarem à plenitude da sua forma e em escalões mais avançados se "afastam" sem que o clube tenha a justa e necessária compensação do seu investimento. Sobre este ponto Cabral Monteiro tem opinião: "Já o tenho referido, até mesmo anivel de cúpulas, que os gastos do Beira-Mar com a formação de atletas, não é suficientemente compensada na hora própria em que o jogador pode 'explodir' toda a sua capacidade. E se a 'explode' é poraue teve

Reportagem de: Arménio Bajouca (texto) e António Fernandes (fotos)

todo um plano de trabalho precedente que motivou essa explosão. E o clube não é minimamente compensado porque o jogador o jogador se pode ir embora mediante um pagamento de taxas que não correspondem minimamente ao investimento efectuado. Passou-se, neste campo, do 8 para o 88. O jogador tem hoje muito mais possibilidade de se desvincular do clube que em si investiu, o que é uma injustiça e não salvaguarda os investimentos dos clubes". Isto conduz-nos, forçosamente, a uma estrutura de base que não existe no desporto português e que passaria pela existência de técnicos do Estado que nas Escolas Básicas e no Ciclo dessem apoio forte à formação de atletas e fizessem a necessária triagem para encaminhamento desses jovens para as modalidades para que demonstrassem maiores capacidades ou potencialidades. "Dai chegaríamos à fase em que os atletas, com 14/15 anos, escolheriam o seu clube, de acordo com a sua sensibilização e gosto, e esse clube teria então uma certa compensação para o investimento futuro", como nos frisou Cabral Monteiro. Seria, de facto, muito válido, e seria o seguir do exemplo que nos vem doutros países europeus, mas que em Portugal se torna utópico com estruturas governativas que no capítulo desportivo parecem estar adormecidas, ou, se o não estão, demonstram um status de hibernação para o qual os mais fervorosos adeptos da causa desportiva aguardam um acordar atempado, para que se possa apanhar um combóio que vamos fugir apressadamente.

ESTRANGEIROS NO ANDEBOL PORTUGUÊS: UM BEM OU UM MAL?

Um facto é já reconhecido de todos: o de clubes que, sem qualquer investimento nas fases de formação, se encontram a disputar provas na alta competição porque sem gastos anteriores chega a altura própria e vão buscar os melhores atletas a outros clubes e, inclusivamente, irem ao estrangeiro buscar elementos qualificados para assegurarem um comportamento positivo nas provas em que se encontram interessadas. Dai a presença de numerosos estrangeiros no Andebol nacional, designadamente dos países de leste. Fenómeno que está a ter um aproveitamento bem diferente do que acontece, por exemplo, no basquetebol. E isto porque a vinda de estrangeiros trouxe uma outra dinâmica e um aproveitamento que, curiosamente, não tem surtido o mesmo efeito no basquetebol. E não havendo tantos estrangeiros no Andebol como no Basquetebol, mesmo com jogadores de menor nomeada, se tem tirado melhor partido através de seu ensinamento. E a propósito da presença de dois búlgaros na equipa José Gonçalves justificou-nos que "fica-nos mais barato ir à Bulgária buscar um bom jogador de que, por exemplo, ao Porto ou a Lisboa". Razões que se prendem com as radicações desses elementos levarão



Os dois búlgaros ao serviço dos aveirenses.



O plantel completo da equipa sénior masculina.

dos os agentes interessados na modalidade. Falta de motivação, falta de interesse dos próprios clubes em indicarem elementos para os quadros da arbitragem, e falhas das próprias Associações e Federação. António Portela de Matos adiantou-nos mesmo que "os clubes têm tido muita culpa nesta questão. A Associação de Aveiro procurou que os clubes indicassem pessoas para a formação de árbitros, e a verdade é que eles não corresponderam. Poderá dizer-se que no amago da questão estará a falta de sensibilização". MELHORAR AS CONDIÇÕES É UMA META A ATINGIR COM URGÊNCIA Mas se é verdade que a qualidade do Andebol beiramarense não é objecto de contestação a grande verdade também é que mais não se faz por carencia de estruturas. Não é pensável que se possa fazer melhor quando se chega a ter 60 atletas a treinar em simultâneo. Por isso, o grande objectivo imediato dos seccionistas do Beira Mar é a concretização de

a que as coisas assim estejam, porque pagar deslocações a um jogador, para treinar e jogar fica maior oneroso do que o pagamento a um búlgaro (e isto como mero exemplo) que se instala na cidade e aqui faz a sua vida. Ainda a este propósito o Vice-Presidente Raul Seixas referiu que "os jogadores de leste são cuidadosamente indicados pelo seu país, numa política acertada de não querer vender gato por lebre. Há a preocupação de mandar jogadores que possam reflectir noutros países a boa qualidade do Andebol que ali se pratica e por isso se vêem em Portugal excelentes jogadores vindos de leste, como é o caso dos nossos dois atletas, sendo um deles também técnico. E é nesse âmbito que as equipas procuram tirar partido das suas presenças, para darem o salto qualitativo que se pretende e que, de alguma maneira se tem vindo a conseguir". Salto qualitativo que não tem sido acompanhado nas arbitragens. Mas aí a problemática é bem diferente, e poderá haver culpas a assacar a to-

A secção de Andebol do Beira Mar

José Gonçalves (Chefe da Secção); Dr. Dinis Magueta; Dr. Mário Santos; David Cristo; Ana Margarida Gonçalves; Eng. António Patrão; António Portela de Matos; Cesário Branco; António Branco; Eduardo Oliveira; e João Mateus. A este elenco juntam-se ainda dois elementos destacados da Direcção, o Vice-Presidente Raul Seixas e Albino Pinto. uma aspiração que já vem de trás: um novo Pavilhão/oficina. São assim os dirigentes do clube conseguirão atingir resultados plenos do seu investimento, e como corolário de todo o trabalho desenvolvido se poderá atingir a 1.ª Divisão, fazendo assim, como referiu Cabral Monteiro "projectar o Clube em todas as modalidades para o galarim dessas mesmas disciplinas desportivas".

Advertisement for ARGIBETÃO roof tiles. It features a grid of various roof tile styles and a diagram of a roof. The headline reads: 'Porque é que as telhas não são todas iguais?' (Why are roof tiles not all the same?). The text below describes the benefits of ARGIBETÃO tiles, such as their durability, aesthetic variety, and ease of installation. It also provides contact information for ARGIBETÃO clients.

As coberturas das casas precisam de evoluir? Qual é o papel destas coberturas no nosso arquitectura? Em que medida um novo tipo de telha - a de cimento - pode alcançar um estilo de arquitectura tradicional que contribui para a caracterização de uma paisagem portuguesa? A telha de cimento não vem substituir a de barro: vem permitir ALTERNATIVAS a uma uniformidade que condicionou arquitectos, projectistas e construtores civis a uma dependência exagerada dos produtos tradicionais. E não obstante, esta alternativa responde a tradição. A telha de cimento existe hoje, numa gama variada que inclui as cores: esmaltadas, rústicas, regionais, vernículas, etc. Variedade - é precisamente essa variedade que a telha de cimento vem oferecer. Variedade de cores, variedade de perfis e variedade de acessórios para otimização das funções da cobertura. Mas... porque de cimento? Apenas, porque o cimento é mais resistente! Não. As vantagens do cimento são múltiplas e não têm fundamento, os inovadores antes que geralmente lhe são apontadas. As telhas de cimento não empenam, não desleham, nem "decaçam" e a sua instalação é mais rápida, segura e económica. O maior peso unitário desta telha e compensado pelo menor número de telhas por m² do telhado de cimento. Mas a telha de cimento digna desse nome exige uma tecnologia muito aperfeiçoada para o seu fabrico. Essa tecnologia, quando existe, garante uma empenização total da cobertura. AS TELHAS ARGIBETÃO SÃO FABRICADAS COM A COMISSÃO TECNOLÓGICA que compreende um rigoroso controlo dos materiais primos, a entrada da fábrica, e do produto acabado à saída. Acrescenta-se que as telhas Argibetão são homologadas pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Para informações permanentes sobre a gama dos produtos Argibetão, contacte, sem compromisso, o SERVIÇO DE CLIENTES ARGIBETÃO. Tel.: 57 45 00 (Lx) Fátima em Ovar, Carlsberg Braga e Azélio.

NACIONAL DA III DIVISÃO

Pessegueirense, 0 — Oliveirinha, 0

Morno, morno mesmo, quase frio...

Campo da Portela.

Árbitro: Carlos Coelho, auxiliado por Vicente Lopes e José Matos, equipa de Coimbra.

PESSEGUEIRENSE — Cotrim; Almeida, João José, Esgueirão e Paulo; Chico, Rocha e Edvaldo; Vaz, Bené e Dias.

Substituições: Vaz por Israel (73 m) e Rocha por Agueda (86 m).

Suplentes não utilizados: Dino, Norberto e Tito.

Treinador: Quim.

Acção disciplinar: nada a registar.

OLIVEIRINHA — Mário Júlio; Geninho, Litos, Luís Vicente e Paulo Bola; Toni I, Celestino e Tróia; Baldé, Sallá e Toni II.

Substituições: Celestino por Rui Pedro (78 m) e Baldé por Paciência (84 m).

Suplentes não utilizados: Armindo, Marito e Carlos Manuel.

Treinador: Vasco Gervásio.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Baldé (81 m).

Valecambrense, 4 — União de Coimbra, 1

Valecambrense soube aproveitar brindes da defesa do União

Jogo no Campo das Dairas, em Vale de Cambra.

Árbitro: Paiva Lemos, auxiliado por Rodrigues Soares e Ferreira Monteiro (Viseu).

Valecambrense: Alves; Correia, Pinho Santos, Cosan e Luizinho; Machado (Soares, 19), Cândido e Martinho; Machadinho, Orlando e Pélé.**U. Coimbra**: Nicolau; Paulo Jorge, Grijo, Pinto e Soares; Amado, Paulo Moço (Capelas, 57) e Peixoto; Vitor, Sambú e Ferraz (Edgar, 72).

Ao intervalo: 3-1

Marcadores: Machado (4), Paulo Moço (29), Martinho (42), Pélé (45) e Orlando (49).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Cândido e Paulo Moço.

A vitória da equipa da «casa» não merece contestação, pois foi, sem dúvida, o conjunto que, mesmo sem realizar aquilo que se possa chamar uma grande exibição, mais fez para levar de vencida esta partida. Para além da superioridade demonstrada ao longo dos 90 minutos, o Valecambrense contou, também, com alguns «brindes» da defensiva do União, «brindes» que estiveram, sem dúvida, na origem do dilatado resultado final.

O primeiro golo aconteceu logo aos 4 minutos. Machado aproveita bem uma hesitação dos centrais visitantes e, com um chapéu oportuna, envia o esférico para o fundo das malhas.

Em vantagem no marcador, o Valecambrense continuou a pressionar o último reduto do União, uma pressão que, apesar de in consequente, fazia sobressair o nervosismo dos visitantes. Com a bola a viajar muito pelo ar e o jogo a decorrer sem grandes primores técnicos, o Valecambrense poderia ter aumentado a vantagem aos 22 minutos, com Soares, perante a apatia da defensiva coimbrã, a rematar e a proporcionar a Nicolau excelente defesa.

O União tentou, então, sacudir a pressão da equipa da «casa», tendo conseguido refrear um pouco o ímpeto atacante dos homens de Vale de Cambra. E, aos 29 minutos, na cobrança de um livre directo à entrada da área, Paulo Moço, com um excelente remate, fez a igualdade.

O Valecambrense, apesar de menos impetuoso que nos minutos iniciais, continuava a dominar os acontecimentos. Depois de um período em que a qualidade do futebol praticado por ambas as equipas deixou muito a desejar, um «brinde» da defensiva visitante proporcionaria o segundo golo da turma da «casa». Aos 42 minutos, Martinho aproveita bem um mau atraso de Paulo Moço para o seu guarda-redes e faz o 2-1. Três minutos volvidos, novo «brinde» da defensiva unionista e o terceiro golo do Valecambrense. Pélé, completamente solto no lado esquerdo (onde estava o defesa direito?), não sente dificuldades para desfeitar Ni-

colou pela terceira vez.

Na etapa complementar, a desorientação da equipa de Coimbra, se era já grande nos minutos finais do primeiro tempo, aumentou significativamente. E, 4 minutos depois do recomeço, surgiu o quarto e último golo do Valecambrense. Jogada confusa na área do União, a defensiva visitante não é lesta em «despachar» a bola e Orlando acaba por fazer a bola entrar na baliza de Nicolau.

Poderia acabar aqui a «história» deste encontro. De facto, até ao apito final, o que se viu foi uma equipa, o Valecambrense, com a certeza de que a vitória já não lhe escapava, e outra completamente destroçada, incapaz de contrariar o largo ascendente do adversário: a reacção do União ao resultado desfavorável consistiu apenas num remate de Capelas aos postes, aos 42 minutos...

Um vitória justa para os pupilos de Eduardo Gonzalez, por um diferença que contou com a «colaboração» da defensiva do União.

O trio de arbitragem esteve em bom plano.

Carlos Rodrigues

NAS CABINAS

Raul Pinho Facilitámos...

«Um jogo sem história», disse-nos, no final do encontro, Raúl Pinho, o técnico do União. «Facilitámos e o resultado só está certo porque houve grande colaboração da defesa. Oferecemos golos ao adversário», acrescentou.

Mais adiante: «Toda a gente viu que o Valecambrense, em situação normal, não tem equipa para vencer o União por um resultado destes. Apesar de poder parecer um paradoxo, gostei mais do Valecambrense no jogo para a «Taça», (o União venceu por 1-0 em Vale de Cambra).

Raúl Pinho declarou ainda: «Este é o União de Coimbra actual, finaceira e desportivamente debilitado. Disse logo no início da época que esta equipa não é para subir, é para equilibrar finanças. Se tudo correr bem, para o ano pensa-se na subida».

E, sobre a arbitragem: «não teve grande influência no resultado».

Gonzalez: É futebol

Eduardo Gonzalez, técnico argentino ao serviço do Valecambrense, considerou esta partida como um «jogo normal»: «Tivemos um pouco de sorte, mas é futebol...».

«Não contava com tantas facilidades, até porque o União de Coimbra é uma boa equipa, que vem de uma segunda divisão nacional e que nos venceu no encontro para a «Taça». Mas não há dois jogos iguais», concluiu Gonzalez.

Depois de referir que o objectivo da sua equipa é a manutenção, Gonzalez, reportando-se ao trabalho do trio de arbitragem diria: «nada a apontar».

Uma tarde excelente para a prática do futebol, uma assistência razoável, um «derby» já antigo, todos os condimentos para um bom jogo de futebol.

Contudo, tal não aconteceu pois ambas as equipas não actuaram de forma a proporcionar um bom futebol. Notou-se desde logo que os forasteiros vinham jogar para o empate, enquanto os donos da casa, a quem competia o comando do jogo não o faziam da melhor maneira.

O Pessegueirense é uma equipa bastante remodelada em relação à época anterior, onde impera uma grande juventude e onde se nota a falta de alguém com mais experiência, que a meio do campo possa distribuir o jogo e disciplinar a forma de actuar do conjunto de Pessegueiro do Vouga.

A Oliveirinha que na jornada anterior tinha e, apesar de tudo, se abeirou com mais perigo junto ao último reduto da equipa da casa, mas fez-o muito poucas vezes e de forma a proporcionar a neutralização das suas tentativas de contra-ataque.

Na defesa a Oliveirinha jogava a destruir com pontapés de qualquer maneira na tentativa de afastar a bola da sua área. Se por vezes tal procedimento se justificava, por outras não, dado que os defesas tinham tempo e mais que tempo, para a partir daí construir as suas jogadas de ataque.

A primeira parte decorreu assim de uma forma incipiente, sendo patente o medo de ambas as equipas em sofrer um golo. Jogadas de perigo real foram muito poucas e os guarda-redes Cotrim e Mário Júlio raramente tiveram necessidade de se empregarem a fundo.

SALVOU-SE A EXTREMA CORRECÇÃO DO ENCONTRO

Na segunda parte nada se modificou. O Pessegueirense afunilava o jogo, tornando a tarefa da Oliveirinha bem mais fácil. Com Dias quase sempre solto lá na extrema esquerda, rara mente o esférico ia ter com ele e cada vez se notava mais a falta do tal jogador com mais experiência e com

uma visão de jogo que lhe permitisse encontrar o antídoto necessário para chegar com perigo à baliza de Mário Júlio.

De quando em vez a Oliveirinha sacudia a pressão e tentava vir para a frente mas nem Sallá, nem Baldé conseguiam dar o sinal de perigo. Também eles muito recuados andavam lá pelo meio campo, à espera de a partir daí poderem ir para a frente.

Tudo muito denunciado, sem velocidade, numa toada morna, pelo que o empate acaba por ser o resultado mais justo, uma vez que ao cabo e ao resto deu a sensação de ser o resultado que mais convinha a ambos, já que ninguém fez nada «que se visse» para contrariar a tal toada calma e tranquila.

E certo que o Pessegueirense ainda não conseguiu encontrar o tal entrosamento que lhe falta, não é menos verdade que a Oliveirinha não podia entrar em suicídios, pois carece de pontos, tem de ser realista, para chegar à zona da tranquilidade o mais rapidamente possível. E acreditamos que Vasco Gervásio consiga levar «a água ao seu moinho». É necessário tempo e parece-nos que o bom caminho está encontrado. Resta agora que na prática (obtenção de golos) e resultados positivos isso se confirme.

Salvou-se de tudo isto a extrema correcção do encontro. Deve dizer-se que se não tivesse mostrado um amarelo, que nos pareceu rigoroso demais, até porque antes é já lá iam 81 minutos do encontro nada tinha acontecido, e não teríamos dado pela presença do trio de arbitragem.

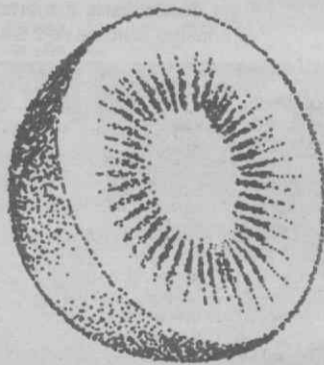
Isto diz bem da forma como ambas as equipas se comportaram no aspecto disciplinar e da maneira como o árbitro interpretando isso mesmo, não contrariou, deixando jogar e apitando apenas e só quando era caso disso.

A vitória existiu, para todos os contendores da partida... mas no aspecto disciplinar. Não nos podemos esquecer do público que igualmente, aplaudindo e incitando as suas equipas permitiu com a sua correcção para que a «festa» fosse bonita de se ver.

E quando isto acontece, o futebol está de parabéns.

Carlos Campos

PLANTAS ENRAIZADAS DE



KIWIS

(ACTINIDIA DELICIOSA)

DAS VARIEDADES

HAYWARD, TOMURI E MATUA

COM ORIGEM NA NOVA ZELÂNDIA E ESTADOS UNIDOS, SEGUNDO E TERCEIROS ANOS, SELECIONADAS E DA MELHOR QUALIDADE.

A VENDA NAS COOPERATIVAS DE

AMARANTE, AMARES, ARCOS DE VALDEVEZ, AROUCA, BAIÃO, BARCELOS, BRAGA, CABEZEIRAS DE BASTO, CASTELO DE PAIVA, CELORICO DE BASTO, CINFÃES, ESPOSENDE, FAFE, FEIRA E S. JOÃO DA MADEIRA, FELGUEIRAS, GONDOMAR, GUIMARÃES, LOUSADA, MAIA, MARCO DE CANAVESES, MATOSINHOS, MELGAÇO, MONÇÃO, PAÇOS DE FERREIRA, PAREDES, PAREDES DE COURA, PENAFIEL, PONTE DA BARCA, PONTE DE LIMA, PÓVOA DE LANHOSO, PÓVOA DE VARZIM, RESENDE, RIBEIRA DE PENA, SANTO TIRSO, TERRAS DE BOURO, VALE DE CAMBRA, VALENÇA, VALONGO, VIANA DO CASTELO, VIEIRA DO MINHO, VILA DO CONDE, VILA NOVA DE CERVEIRA, VILA NOVA DE FAMALICÃO (FAMALICENSE), VILA NOVA DE GAIA E ESPINHO, VILA VERDE, FRUTICULTORES DE BRAGA, FRUTIVINHOS (VILA NOVA DE FAMALICÃO), VIANENSE DE AVICULTORES.

INFORMAÇÕES

UCANORTE

S. FRUTUOSO - FOLGOSA - MAIA (Ap. 150 - 4471 MAIA CODEX)
TELEFONE 02-9672121



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 118

CELSE AUGUSTO BAPTISTA DOS SANTOS, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz-se público que no próximo dia 2 de Novembro, as Missas dos Fieis realizar-se-ão nos Cemitérios nos seguintes horários:

- Esgueira — Dia 2 de Novembro — 16 horas
- S. Bernardo — Dia 2 de Novembro — 17 horas
- Central — Dia 2 de Novembro — 10 horas
- Sul — Dia 2 de Novembro — 15 horas

Aveiro e Paços do Concelho, 26 de Outubro de 1988.

O Vereador em Exercício Permanente,
a) *Celso Augusto Baptista dos Santos*

(«Diário de Aveiro», N.º 1016, de 31-10-88).

JORGE H. SIMÕES VIEIRA

MÉDICO

- ★ DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
- ★ ENDOSCOPIAS

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-2.º F
Telefone 25837 — AVEIRO

T3 NOVO

S. BERNARDO

3 ótimos quartos, sala comum, cozinha, 2 banhos, garagem.

Telefone (034) 24694 — AVEIRO.

MEDITERRA**VENDE APARTAMENTOS EM AVEIRO**

A 300 mts. da Estação de C.F.

- T2 6.000 cts.
- T3 7.400 cts.

QUALIDADE

• EDIFÍCIO MOLICEIRO •

Contacte: **MEDITERRA** — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A — Telef. 29426 — 3800 AVEIRO.

Prestigiada marca de tractores agrícolas

PRECISA**Concessionários para o distrito de Aveiro**

Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 350.



CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

TELEFONE 322636 — CÓDIGO POSTAL 3830

ANÚNCIO

«Os Trabalhos e os Dias», exposição dos 50 anos de pintura de Cândido Teles, no Museu Marítimo e Regional de Ílhavo, de 29/OUT a 13/NOV88, poderá ser visitada nos seguintes horários:

Segunda-feira a sábado:

- 9h00 às 12h30
- 14h00 às 17h30

Domingos e feriados:

- 15h00 às 19h00

Sextas-feiras e sábados:

- 21h00 às 23h00

(No dia 31/OUT88, véspera de feriado, das 21h00 às 23h00).

Até final da exposição o Museu encontra-se encerrado.

O Presidente da Câmara,

a) *Manuel da Rocha Galante*

(«Diário de Aveiro», N.º 1016, de 31-10-88).

ÁGUEDA

T2 - T3

Óptimos preços. Bom investimento. Local aprazível. Urbanização de luxo.

Telefone (034) 601223.

Empresa PARABANCÁRIA implantada a nível nacional pretendendo alargar os seus quadros

Admite**ASSISTENTES COMERCIAIS**

PARA AVEIRO

EXIGIMOS:

- Boa apresentação — Idoneidade
- Capacidade de trabalho
- Forte vontade de vencer

OFERECEMOS:

- Óptimas condições de trabalho
- Remuneração muito acima da média
- Apoio constante
- Boas regalias sociais

Os interessados deverão contactar:
AVEIRO — AV.ª DR. LOURENÇO PEIXINHO, 173-1.º.

EMPRESA LÍDER NO MERCADO

ADMITE

- MOTORISTA
- RECEPCIONISTA/TELEFONISTA
- RESPONSÁVEL SECÇÃO DE PEÇAS

ADMISSÃO IMEDIATA

Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 345.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR JOÃO MENDONÇA PIRES DA ROSA, Juiz de Direito da Comarca de Aveiro:

FAZ SABER QUE pela 1.ª Secção do 3.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de TRINTA DIAS, citando os credores desconhecidos que, por esta Secção e Juízo, correm termos uns autos de Acção Especial de Recuperação de Empresas n.º 149/88, em que é requerente Paula Dias & Filhos, Ld.ª, com sede em Taboeira — Esgueira — Aveiro, e que têm o prazo de SETE dias, findo o dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, para, querendo, deduzirem oposição, justificarem sumariamente os seus créditos ou requererem alguma das providências previstas no art.º 6.º do D.L. 177/86, de 2-7, para recuperação de empresa, devendo ainda juntar documentos e requerer os demais meios de prova.

Aveiro, 27. Outubro. 88.

O Juiz de Direito,

a) *João Mendonça Pires da Rosa*

O Escrivão de Direito,

a) *Alberto Nunes Pereira*

(«Diário de Aveiro», N.º 1016, de 31-10-88).

ÁGUEDA

VENDE-SE OU TRESPASSA-SE RESIDENCIAL

Com 20 quartos, muito bem equipada. Com casa de habitação. Ampla zona de estacionamento.
Telefone (034) 601223.

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO**ADMITE-SE**

COM MUITA PRÁTICA DE:

- Registo livros IVA
- Dactilografia teclado AZERTY
- Contratos e vencimentos empregados
- Apuramento IVA

Dá-se preferência a quem tiver conhecimentos de informática.

Resposta a este Jornal ao n.º 348.

MEDITERRA VENDE EM AVEIRO

T2 5 750 cts.

A 200 m da Estação C.F.
Prontos habitar em Janeiro 1989.
Financiamento garantido a 90% do valor.

MEDITERRA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A

Telef. 29426

3800 AVEIRO

TO NA BARRA**PREÇO: 3.900 CONTOS**

Telefone (034) 24694 — AVEIRO

TRESPASSA-SE OU VENDE-SE

- RESTAURANTE — CAFÉ — PUB
No melhor local da Barra
- MINIMERCADO COM CAFÉ
Rua Principal da Gafanha da Nazaré

VENDEM-SE

Andares em Aveiro, Barra, Costa Nova e Vagueira
PREDIAVEIRO — Rua João Mendonça, 7-1.º
Telefone 22130 — AVEIRO

MEDITERRA VENDE EM AVEIRO ESCRITÓRIOS

No centro da cidade — Edifício do Crédito Predial.

Qualidade e prestígio.
Com financiamento até 50% do valor.

Contacte: **MEDITERRA** — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A — Telef. 29426 — 3800 AVEIRO.

**INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

O Instituto do Emprego e Formação Profissional, através do Centro de Emprego de Aveiro

Selecciona

para grande empresa nos arredores da cidade

CANDIDATOS/AS

que preencham os requisitos seguintes:

- 11.º ano completo das áreas de Electrotecnia, Mecanotecnia, Química e Electrónica
- Idades entre os 20 e 30 anos, tendo carácter preferencial o serviço militar cumprido.

Os interessados devem fazer a sua inscrição no Centro de Emprego de Aveiro, sito na Praça Marquês de Pombal, n.º 4-2.º andar.

JÁ ABRIU**MULTIGRUP** — PROMOÇÃO E GESTÃO DE CONSÓRCIO, LDA.

VENDAS EM GRUPO

- AUTOMÓVEIS LIGEIOS
- VEÍCULOS COMERCIAIS
- APARTAMENTOS E VIVENDAS

(INOVAÇÃO NO SISTEMA HABITACIONAL — SISTEMA MULTIFLEX)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 179-2.º Dt.º (Edifício 2002) — Telefone 29933 — AVEIRO

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sul. Aguaceiros especialmente no litoral oeste. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

PARA AMANHÃ — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sul. Aguaceiros especialmente no litoral oeste. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Temperaturas do ar registadas ontem
(máximas e mínimas)

Bragança (22/12) — Viana do Castelo (24/14) — Vila Real (20/14) — Porto (23/15) — Penhas Douradas (13/9) — Coimbra (24/21) — Cabo Carvoeiro (—/—) — Castelo Branco (22/13) — Portalegre (23/16) — Lisboa (23/16) — Évora (23/14) — Beja (24/14) — Faro (24/19) — Sagres (21/19) — Ponta Delgada (18/13) — Horta (18/13) — Funchal (23/16)

SOL — Nascimento às 07h02. Ocaso às 17h33.

LUA — Lua Cheia. Tempo chuvoso. Quarto Minguante às 10 horas e 11 minutos de amanhã.

MARÉS

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 07h21 e 20h05. Baixa-Mar às 00h22 e 13.18.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 06h55 e 19h42.

Baixa-Mar às 00h19 e 13.21

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

HOJE

AVEIRO — Aveirense (24833) — «Adeus África». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30 e 21.30 — Estúdio Oita (29249) — «Big», de Penny Marshall, com Tom Hawks e Elizabeth Perkins. Para Maiores de 6 anos. Às 15.30, 18 e 21.30 — Estúdio 2002 (21152) — «Inferno Vermelho». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.
ÁGUEDA — S. Pedro (622837) — «Rambo III». Para Maiores de 16 anos. Às 21.30.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «Um Príncipe em Nova Iorque». Para Maiores de 6 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — «Mad Max, Guerreiro das Estradas». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Santo Amaro (Estarreja).

AMANHÃ

Arada (Ovar); Beco-Macinhata do Vouga (Águeda); Cacia; Estarreja; S. João da Madeira.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos 22122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos 22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8
Capitania do Porto 23657-29648
EDP 20320
Guarda Fiscal 21638
GNR 22555
GNR (Brigada de Trânsito) 23429
PSP 22022
Polícia Judiciária 20803
Serviços Municipalizados 22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO- 24601
Turismo 23680

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários 622591
Hospital 622075
EDP 623557
GNR 622417
Serviços Municipalizados (Avarias) 622229
Delegação do «Diário de Aveiro» 623880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários 62122
Hospital 62133/4/6
EDP 64151/2
Serviços Municipalizados 62762
GNR 52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários 52122
Hospital 52133/4/5/6
EDP 52047/8
GNR 52629
PSP 52999
Serviços Municipalizados 52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana) 23122
Hospital 22133/4/6
EDP 27017/8/9
GNR 23311
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros 32122-32157
GNR 32451
PSP 32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 28/10/88

CHEQUES	Compra		Venda		NOTAS E MOEDAS	Compra		Venda	
Dólar (USA).....	147\$275	147\$865			África do Sul (Rand).....	53\$00	59\$00		
Marco (Alem.).....	82\$636	82\$968			Alemanha Ocidental (Marco).....	81\$95	83\$00		
Franco (Fr.).....	24\$219	24\$317			Austria (Xelim).....	11\$65	11\$80		
Libra (Ingl.).....	25\$940	26\$092			Bélgica (Franco).....	3\$72	3\$96		
Peseta (Esp.).....	1\$2499	1\$2549			Brasil (Cruzado).....	0\$27	0\$45		
ECU (CEE).....	171\$237	171\$923			Canadá (Dólar).....	121\$40	123\$40		
Lira (Itália).....	0\$11112	0\$11156			Dinamarca (Coroa).....	21\$25	21\$60		
Florim (Hol.).....	73\$291	73\$585			Espanha (Peseta).....	1\$23	1\$28		
Franco (Bél.).....	3\$9420	3\$9578			E.U.A. (Dólar).....	146\$00	148\$50		
Franco (Suíça).....	98\$117	98\$511			Finlândia (Makka).....	34\$50	35\$00		
Iéne (Japão).....	1\$1689	1\$1735			França (Franco).....	24\$00	24\$60		
Coroa (Suécia).....	23\$821	23\$917			Holanda (Florim).....	72\$70	73\$70		
Coroa (Nor.).....	22\$218	22\$308			Irlanda (Libra).....	220\$35	224\$00		
8Coroa (Dinam.).....	21\$444	21\$530			Itália (Lira).....	1\$02	\$115		
Lib. (Ir.).....	220\$638	221\$724			Japão (Iéne).....	1\$1	1\$171		
Dracma (Grécia).....	1\$0056	1\$0096			Noruega (Coroa).....	21\$95	22\$40		
Dólar (Canadá).....	122\$393	122\$883			Reino Unido (Libra).....	25\$830	261\$80		
Xelim (Austria).....	11\$758	11\$906			Suécia (Coroa).....	23\$55	24\$00		
Makka (Finl.).....	34\$883	35\$023			Suíça (Franco).....	97\$00	98\$50		
Rand (Áfr. Sul).....	59\$439	59\$677			Venezuela (Bolívar).....	3\$60	4\$39		

No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 9 por mil. Informação da União de Bancos Portugueses.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Moderna, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 105 (23665).
ÁGUEDA — Amaral (623202).
ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).
ANADIA — Júlio Maia (52924).
AROUCA — Santo António (94245).
CASTELO DE PAIVA — Central (65310).
EIXO — Aristides de Figueiredo (93118).
ESPINHO — Santos (720331).
ESTARREJA — Leite (42255).
GAFANHA DA ENCARNAÇÃO — Ribau (365131).
ILHAVO — Santos (322930).
LUSO — Lucília Ruivo (93108).

MEALHADA — Miranda, Suc. (22166).
MURTOSA — Santos Leite (46286).
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Gomes da Costa (62563).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).
OVAR — Manuel Joaquim Rodrigues (52226).
SANGALHOS — São José (741123).
SANTA MARIA DA FEIRA — Sousa (32447).
SÃO JOÃO DA MADEIRA — Estação (23350).
VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva, Lda (42114).
VALEGA — Resende (32447).

BIBLIOTECAS

Aveiro (Biblioteca Aires Barbosa) — Das 10 às 12.30 e das 15 às 19 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Águeda (Biblioteca Calouste Gulbenkian) — De segunda a sexta-feira. Das 17.30 às 19.30 horas.

Arouca (Biblioteca Municipal) — Das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra aos sábados e domingos.

RCV — 98 MHz

A sua companhia nas 24 horas do dia

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

HORIZONTAIS — 1 — Data; leitões. 2 — Escassas; letra grega. 3 — Lavrara; peça metálica sobre que assenta o fundo de um veículo (pl.). 4 — Mau cheiro; cobrinas. 5 — Muitos; escondido. 6 — Alcinhara; riso. 7 — Habitante; altar cristão. 8 — Colei-me; terreno plano em certa altitude (pl.). 9 — Semente; atião (os cães). 10 — Areal; terrenos.

VERTICAIS — 1 — Época; respeitam; pegadeira. 2 — Parelha; fuste (de coluna) sem base nem capitel; entregar. 3 — Além disso; modo de andar; nome de letra. 4 — Empreendimento arriscado; soberano. 5 — Pega;

nome de mulher. 6 — Estabeleço comparação; dificuldade. 7 — Senhor; surjo. 8 — Doçura; escassa; ponto cardeal. 9 — Nome de letra; acrescer; interjeição usada para chamar ao telefone. 10 — Senhoras; senhora; isolados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º

AGULHO — AREIA — AREIA — SOLOS — ADERI — MESA — SEMEN — APODARA — RR — MORADOR — ARA — TAPARAS — MIL — ALAPADO — GA — ARA — MOLA — ACA — EPOCA — CAMAS — RARAS — OME-

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

09.00 — Abertura e Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.20 — Selva de Pedra



13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — O Império de Carson
14.15 — Um Amigo Especial
15.05 — Duran, Duran
16.00 — A Última Fronteira
16.30 — Ponto por Ponto
17.30 — Brinca Brincando — «Piat», «Hey Bumbuco», «Tim Tim» e «Tap Tao».
18.15 — Tempos Modernos
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
20.07 — O Tempo
20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 — Passerelle
21.05 — Norte e Sul
22.55 — Os Últimos Baleeiros
23.35 — 24 Horas
00.05 — Remate

RTP-2

15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
15.25 — Agora, Escolha!
16.55 — Helena
17.30 — Trinta Minutos Com...
17.55 — Damon e Debbie
19.00 — Music Box Especial
19.55 — Clássicos da TV — «O Fugitivo».
20.45 — Cem Grandes Quadros
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Maude
21.55 — Conta Corrente — Magazine de Economia.
22.25 — Bailado — «Baryshnikov Dança Balanchine».

AMANHÃ

RTP-1

09.00 — Abertura e Bom Dia
10.00 — Às Dez
11.15 — Missa do Dia de Todos os Santos
12.20 — Selva de Pedra
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — Dallas
14.15 — Os Super-Gatos
15.05 — Chet Atkins
16.00 — A Última Fronteira
16.30 — Ponto por Ponto
17.30 — Brinca Brincando — «Piat», «Hey Bumbuco», «Tim Tim», «As Aventuras do Pardal Nico», «Livros Jovens».
18.15 — Tempos Modernos
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
20.07 — O Tempo
20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 — Passerelle
21.10 — Modelo e Detective
22.10 — Primeira Página
23.15 — Tribunal de Polícia
23.40 — 24 Horas
00.10 — Remate

RTP-2

15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
15.25 — Elogio à Leitura
16.00 — Primeiro Andamento — «Sonatas de Beethoven por Sequeira Costa».
16.25 — Lá em Casa Tudo Bem
16.55 — Helena
17.30 — Trinta Minutos Com...
18.00 — Music Box
19.00 — Music Box — «Off The Wall».
19.55 — Clássicos na TV — «O Fugitivo».
20.45 — Cem Grandes Quadros
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Maude
21.55 — Cinemadois — «A Sereia do Mississippi».
23.40 — Lusitânia Expresso

Última página

Liga Portuguesa Contra o Cancro

Peditório nacional começa amanhã

Dez mil voluntários vão participar nos dias 1, 2 e 3 de Novembro no Peditório Nacional da Liga Portuguesa Contra o Cancro, iniciativa que rendeu nos últimos cinco anos mais de 530 mil contos.

Este ano, o Núcleo Regional do Sul da Liga — fundada há 47 anos por Francisco Gentil Martins — recebeu já um donativo individual de 5.000 contos.

A dádiva, de Manuel Nunes Correia, destina-se, segundo fontes da Liga, à compra de um injektor automático para um aparelho de tomografia axial computadorizada e de três microscópios para hematologia destinados ao Instituto Português de Oncologia (IPO).

De um modo geral, o dinheiro recolhido pela Liga, quer através do peditório anual nas ruas e junto das empresas, quer mediante os donativos individuais, destina-se a colmatar deficiências do IPO e a promover acções de prevenção do cancro.

O ano passado, por exemplo, os 60 mil contos recolhidos no sul do País foram utilizados no apoio a doentes cancerosos, através do serviço social, à atribuição de subsídios para alojamento em pensões, ao fornecimento de próteses e à compra de equipamento para o IPO.

A Liga entregou designadamente ao IPO cerca de 7.000 contos destinados à unidade de transplante medular, pagou bolsas de estudo a médicos, enfermeiros e técnicos de saúde e ofereceu aparelhagem diversa no montante de 12.000 contos.

Financiou, também, um centro de rastreio do cancro da mama, existente em Alcântara, Lisboa, com um atendimento anual de 3.000 mulheres.

O Núcleo Regional do Centro da Liga, com sede em Coimbra prevê que participem este ano no peditório que terá lugar na Região cerca de 3.000 voluntários coordenados por grupos de apoio existentes em cada concelho.

Cartas enviadas a empresários do Centro do País, solicitando contribuições, renderam até ao momento cerca de 200 contos.

O Núcleo do Norte prevê a participação de 4.000 voluntários no peditório, que serão coordenados pelas comissões de apoio da Liga.

As verbas conseguidas nos anos anteriores permitiram à Liga construir no Porto um edifício de oito pisos destinado a um centro de apoio social, que custou 160.000 contos.

O Núcleo comprou, também, por 55.000 contos, um terreno junto do IPO destinado à construção de um lar de dia e um centro para doentes terminais.

Ao fundar em 1941 a Liga Portuguesa Contra o Cancro, Francisco Gentil Martins, falecido em Março de 1988, pretendeu contribuir para a intensificação em Portugal da profilaxia e do tratamento em moldes modernos de doenças cancerosas.

PELO MUNDO

NO RIO DE JANEIRO: TRAFICANTES DE DROGA ASSASSINARAM QUATRO PESSOAS

Uma mulher, os seus dois filhos e o companheiro foram assassinados anteontem em São João de Meriti, subúrbio do norte do Rio de Janeiro, aparentemente por traficantes de drogas que actuam no local — anunciou a polícia militar. O acontecimento registou-se de madrugada, quando Jorgina Dantas, de 52 anos, os seus filhos Jorge Soares, 24 e Joel Soares, 28, e o companheiro Juventino de Sousa foram surpreendidos quando dormiam por um grupo de desconhecidos que abriu fogo sobre eles. As autoridades rejeitaram a possibilidade de assalto, por se tratar de uma família pobre e por, segundo os vizinhos, os dois irmãos estarem relacionados com um grupo de traficantes.

VAIVÉM SOVIÉTICO: LANÇAMENTO PARA DEPOIS DE 7 DE NOVEMBRO

O lançamento do vaivém soviético Buran, cancelado no sábado devido a problemas técnicos, só deverá realizar-se depois do feriado de 7 de Novembro, disse ontem um destacado funcionário soviético. Segundo disse o general V. Guldilin ao jornal «Komsomolskaya Pravda», não há pressa em repetir a missão que foi cancelada apenas 51 segundos antes do lançamento, quando falhou um dos mecanismos. «Os que trabalham neste projecto têm de ter paciência», afirmou Guldilin. «Agora temos de despejar os tanques, verificar todos os sistemas do foguetão e da cosmonave, analisar em pormenor a situação da plataforma e depois voltar a encher os tanques», acrescentou. «Creio que o lançamento será marcado para depois do feriado» concluiu.

CONTRAS NICARAGUENSES: OFENSIVA CAUSA 12 MORTOS E TRÊS FERIDOS

Doze pessoas foram mortas e três ficaram feridas em acções dos rebeldes «contras» que agora desencadearam uma nova ofensiva destinada a agravar o caos provocado pelo furacão «Joana», informou ontem o Governo nicaraguense. O ataque que provocou mais vítimas ocorreu anteontem e o alvo foi o camião de uma cooperativa agrícola perto da aldeia de San Juan Del Rio Coco, no norte da província de Madriz, refere uma nota do Ministério da Defesa nicaraguense. No ataque foram mortas nove pessoas, 8 das quais civis e a outra oficial do exército. Entre os feridos contam-se duas crianças e uma mulher grávida. Em duas emboscadas contra tropas sandinistas, os «contras» mataram três militares. As emboscadas registaram-se em Valle El Jacote e Aguas Calientes, na província Junotega, mesmo ao lado de Madriz. O Presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, afirmou que estas acções fazem parte de uma nova ofensiva ordenada pelos Estados Unidos e em que estão envolvidos 3000 rebeldes. Segundo Ortega, a ofensiva visa tirar partido da situação de caos em que o país se encontra em consequência do furacão «Joana», que provocou pelo menos 116 mortos e deixou sem casa 180 000 pessoas.

EM NAIROBI: AVIÃO FALHA DESCOLAGEM DEPOIS DE CHOCAR CONTRA ANIMAL

Um Boeing 747 da Air Madagascar, com mais de 200 passageiros a bordo, faliu ontem a descolagem no aeroporto de Nairobi, por ter chocado contra um animal. Roberto Weller, jornalista da AP, que seguia no Jumbo, disse que os pneus do avião rebentaram quando o piloto travou. Os passageiros foram aconselhados a abandonar o aparelho e a dirigir-se a pé para o terminal do aeroporto, acrescentou. Segundo as primeiras informações não se registaram feridos entre os passageiros. Ao saírem do avião os passageiros viram fumo a sair dos travões, mas nem rasto do animal. A tripulação do Boeing pensa que foi uma impala que forçou a travagem.

Em Argel

Personalidades políticas condenam utilização da tortura

Dezoito antigos dirigentes políticos argelinos condenaram a utilização da tortura «durante e depois das jornadas sangrentas que enlutaram o país» e exigiram «castigo exemplar» dos agentes envolvidos.

Num comunicado entregue ao Presidente Chadli Benjedid pelos antigos dirigentes, entre os quais figura o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros Abdelaziz Buteflika, é manifestada preocupação pela degradação do clima social, económico, moral e político do país.

Tal degradação, assinalam as personalidades argelinas, está na base dos distúrbios ocorridos nos primeiros 10 dias de Outubro e que provocaram a morte de 159 pessoas e ferimentos em outras 154.

O documento solicita o adiamento das eleições presidenciais previstas para Janeiro e Fevereiro de 1989 e a realização de uma conferência nacional que agrupe as forças vivas com a missão de elaborar em seis meses uma nova lista de reformas institucionais.

Assinala, por outro lado, a necessidade de serem postas em prática «as reformas fundamentais que a situação exige e que devem traduzir-se numa nova vida democrática que permita aos cidadãos argelinos eleger livremente os seus representantes».

Entre os signatários do documento, figuram Cherif Belkacem, ex-membro do Conselho da Revolução, Lakhdar Bentobbal, ex-membro do Conselho Nacional da Revolução argelina e um dos negociadores do acordo de paz com a França, o ex-coronel Tahar Zbiri, antigo chefe do Estado Maior, implicado numa tentativa de golpe contra o Presidente Huari Bumedian.

Aumenta violência entre juventude moscovita

As reformas do líder soviético Mikhail Gorbachov parecem ter excitado a juventude moscovita que conta cerca de 30 recontros de rua entre grupos rivais desde o início do ano.

Os distúrbios de Moscovo envolveram cerca de 4.000 jovens e repetiram-se noutras cidades, noticiou o órgão central do Partido Comunista Soviético, o diário «Pravda».

«As lições tiradas de Kazan, Morshansk e Alapayevsk, forçam-nos a considerar que a situação em Moscovo se aproxima do estado crítico», afirma o mesmo jornal.

Noticiários recentes referem que a violência entre grupos de jovens armados com facas, barras de ferro e explosivos de fabrico caseiro, tem aumentado verificando-se frequentes desafios à

polícia. Em Kazan, seis jovens morreram em confrontos no primeiro semestre deste ano.

A maioria dos milhares de jovens que adere anualmente a estes grupos têm entre 14 e 18 anos, ainda que se estejam a envolver nos distúrbios indivíduos com mais de vinte anos, que acabam de cumprir o serviço militar.

Em Moscovo, os confrontos têm sido associados ao crime organizado, com grupos rivais confrontando-se nas ruas da capital.

O semanário «Ogonnyok» afirma que a maioria dos grupos exige verbas monetárias a troco de alegada «protecção», pressionando cooperativas criadas após a abertura de certas áreas à iniciativa privada.

Panamá

Furacão Joana provoca sete mortos e centenas de desalojados

O Furacão «Joana», que assolou o Panamá nas últimas duas semanas, provocou sete mortos, 23 desaparecidos, e 753 famílias desalojadas, anunciou sábado o Governo panamiano.

Um comunicado do gabinete presidencial acrescenta que o «Joana» provocou estragos calculados em mais de 60 milhões de dólares, incluindo a queda de oito pontes, 67 escolas destruídas ou danificadas, e 60 quilómetros de auto-estrada danificadas.

O Governo panamiano está a despendar diariamente 60.000 dólares na alimentação das famílias desalojadas, acrescenta-se no comuni-

cado governamental.

Fontes diplomáticas na cidade do Panamá afirmam que o Governo apelou à ajuda de diversos países para fazer face às consequências do sinistro.

O Panamá enfrenta uma grave crise económica a que não é estranho o isolamento internacional em que caiu após a tomada do poder pelo general Manuel António Noriega.

Na semana passada, o Governo decretou o estado de emergência, que afirmou lhe trará maior flexibilidade na concessão de fundos para assistência ao desastre.

DIÁRIO DE AVEIRO